



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA  
EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Escola de Hotelaria e Turismo de  
Coimbra – uma instituição com alma

Bruna Salomé Nascimento Marques

Setembro de 2017



FPCEUC FACULDADE DE PSICOLOGIA  
E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA  
EDUCAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

A Escola de Hotelaria e Turismo de  
Coimbra - uma instituição com alma

Bruna Salomé Nascimento Marques

Relatório de Estágio para obtenção  
do grau de Mestre em Ciências da  
Educação, orientado pelo Professor  
Doutor Carlos Francisco de Sousa  
Reis.

Setembro de 2017

## **Agradecimentos**

Com o terminar desta etapa, que constituiu o Mestrado em Ciências da Educação, torna-se importante e imperativo agradecer a quem contribuiu para concretização do mesmo.

Primeiramente, agradeço ao Professor Doutor Carlos Francisco de Sousa Reis, de um modo geral, pela disponibilidade. De forma específica, pelas significativas e constantes orientações, facultadas ao longo deste percurso. Estas foram essenciais quer no âmbito de desenvolvimento do Estágio Curricular, assim como na concretização do presente relatório.

Agradeço à Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, na pessoa da Sra. Diretora, Dra. Ana Paula Pais. Obrigada pela oportunidade, pela simpatia e por todas as experiências e aprendizagens proporcionadas.

À Dra. Sandra Simões, orientadora no local de estágio, agradeço a forma como me recebeu, integrou e acompanhou ao longo do meu percurso de estágio. Obrigada pela sua paciência, pelos conhecimentos transmitidos e pelo exemplo de profissionalismo e entrega que constitui.

Aos restantes colaboradores do Departamento de Formação Executiva da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, agradeço a constante boa disposição e carinho demonstrado, não esquecerei.

O meu eterno agradecimento à minha Família, sem vocês não teria sido possível. Agradecimento especial aos meus avós e à minha mãe. Aos meus avós por todo o amor, demonstrado nos pequenos atos. À minha mãe, que possui a infinita capacidade de acreditar em mim e nas minhas capacidades, quando essa certeza me falta.

Ao João, agradeço todas as palavras de incentivo, a constante disponibilidade e compreensão em todos os momentos, apesar da minha ausência em alguns. Foi essencial.

Às minhas colegas de faculdade, e que se tornaram, ao longo destes anos, grandes amigas, muito obrigada pelo apoio nos momentos de desespero, pelas risadas, pelas noites de estudo e de trabalhos. Valeu tudo a pena.

Por fim, o meu agradecimento à Vanessa que tornou mais rico este percurso e que marcou grande parte das vivências que nele integram, nem sempre boas mas, para sempre inesquecíveis, obrigada por isso.

## **Resumo**

O presente relatório pretende descrever o trabalho desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, realizado na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, no decorrer do segundo ano deste ciclo de estudos.

Deste modo, este relatório, estando enquadrado no domínio da administração e gestão da formação, tem como principal objetivo não só dar a conhecer o trabalho desenvolvido ao longo do período de estágio, assim como apresentar o projeto concebido no âmbito do mesmo.

Partindo do tema cultura de uma organização, esta constitui, de forma geral, um sistema de orientações compartilhadas que unem a unidade e lhe conferem uma identidade própria. No centro de qualquer cultura organizacional encontra-se o conjunto de valores compartilhados. Por sua vez, no que diz respeito à cultura escolar, entende-se que esta se caracteriza, de modo específico, pelo conjunto dos seus desenhadore: atores (alunos, famílias, professores e colaboradores), discursos e linguagens (modos de conversação e comunicação), instituições (organização e sistema educativo) e práticas.

Assim, neste relatório começaremos por realizar o enquadramento institucional do estágio. Procedendo, deste modo, num primeiro momento, à caracterização do mesmo e seu enquadramento no percurso de um aluno do Mestrado em Ciências da Educação, seguindo-se, igualmente, a apresentação e caracterização da instituição acolhedora, neste caso, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. Esta caracterização irá, também, ao encontro dos elementos referidos no conceito de cultura escolar, fazendo referência, no seguimento do tema, a aspetos que dizem respeito à educação para a cidadania, levada a cabo nesta instituição.

Seguidamente, encontrar-se-á a descrição das atividades desempenhadas e, por último, a apresentação do projeto de intervenção desenvolvido ao longo do mesmo.

**Palavras-Chave:** Cultura Organizacional; Cultura Escolar; Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra; Educação para a Cidadania.

## **Abstrat**

This report intends to describe the work developed in the Curricular Internship of the Master's Degree in Educational Sciences of the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra, realized in the School of Hospitality and Tourism of Coimbra, during the second year of this cycle of studies.

In that way, this report, being part of the administration and management of formation, has as its main objective, not only to let know the work developed during the internship period, as well as to present the project conceived within it.

Starting from the culture of an organization, it is, in a general way, a system of shared orientations that unite the unity and give it its own identity. At the centre of any organizational culture there is a set of shared values. In turn, with regard to the school culture, it is understood that this is characterized, in a specific way, by all of its designers: actors (students, families, teachers and employees), speech and language (conversation modes and communication), institutions (organization and educational system) and practices.

Therefore, this report will begin to perform the institutional framework of the internship. Proceeding, in this way, firstly, the characterization of it and its framework in the course of a student of the Master in Educational Sciences, followed also by the presentation and characterization of the host institution, in this case, the School of Hospitality and Tourism of Coimbra. This characterization will also meet the elements referred in the concept of school culture, referring, as a follow-up to the theme, to aspects related to education for citizenship, carried out in this institution.

Then, we will find the description of the performed activities and, finally, the presentation of the intervention developed along that project.

**Key words:** Organizational Culture; School Culture; School of Hospitality and Tourism of Coimbra; Education for Citizenship.

# ÍNDICE

1. Enquadramento Institucional do Estágio .....	2
1.1. Caraterização do Mestrado em Ciências da Educação .....	2
1.2. Objetivos e Funções do Estágio.....	3
1.3. Caraterização da Instituição Acolhedora e Enquadramento Institucional do Estágio .....	4
1.3.1. Enquadramento Institucional e Histórico-Geográfico das Escolas de Hotelaria e Turismo, do Turismo de Portugal .....	4
1.3.2. Criação e Organização da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.....	9
1.3.3. Oferta Formativa da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.....	13
1.4. A Escola de Turismo e Hotelaria de Coimbra: Uma instituição com alma.....	20
1.4.1. Cultura Escolar .....	20
1.4.2. Cultura Escolar - Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.....	22
2. Descrição das Atividades .....	29
2.1. O Estágio do Mestrado em Ciências da Educação na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra: Inserção Orgânica e Objetivos Específicos .....	29
2.2. Promoção e divulgação das atividades desenvolvidas na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.....	30
2.3. Da divulgação à gestão das inscrições.....	31
2.4. Organização e Gestão de Atividades, Eventos e Formações.....	31
2.4.1. Elaboração de dossiês técnico-pedagógicos .....	32
2.4.2. Projetos .....	34
2.4.3 Atividades formativas .....	39
2.4.4 Cursos de formação contínua.....	41
2.4.5 Eventos de promoção institucional e integração com a comunidade envolvente.....	42
2.4.6 Eventos de dinamização e construção da cultura institucional .....	46
2.4.7. Outras atividades.....	48
3. Projeto de Intervenção: O Repositório Digital de Artigos da EHTC.....	50
3.1 Enquadramento e objetivos do Projeto .....	50
3.2 Descrição da configuração da aplicação.....	53
3.4 Resultados e Perspetivas de Desenvolvimento.....	56
<b>Bibliografia .....</b>	<b>61</b>
Anexos e Apêndices.....	64

## **Introdução**

O presente trabalho reporta a realização do estágio curricular na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Trata-se de um Estágio Curricular que sucede a uma parte teórica preparatória, sendo o mesmo realizado no segundo ano do percurso deste ciclo académico.

Este relatório encontra-se organizado ao longo de uma estrutura da qual fazem parte três capítulos. Envolvendo os aspetos referentes ao enquadramento institucional, à descrição das atividades e ao projeto de intervenção, correspondendo estes ao capítulo 1, 2 e 3, respetivamente.

Em primeiro lugar, no desenvolvimento do primeiro capítulo, será feito um enquadramento institucional do estágio, onde se caracteriza o próprio estágio curricular realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, assim como se procede à apresentação da instituição acolhedora – Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. Inclui-se neste capítulo, igualmente, uma abordagem teórica acerca dos conceitos de cultura organizacional e cultura escolar, fazendo referência à Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra e aos elementos caracterizadores da sua atuação.

No segundo capítulo deste relatório encontra-se a descrição das atividades realizadas ao longo do decorrer do estágio curricular, assim como se relatam o conjunto de atividades ocorridas na instituição de acolhimento, durante esse período.

O terceiro capítulo corresponde à apresentação e caracterização do projeto de intervenção realizado no âmbito do Estágio Curricular – “O Repositório Digital de Artigos da EHTC”.

Por último, apresenta-se a conclusão, as referências bibliográficas e os anexos respeitantes ao presente trabalho.

# 1. Enquadramento Institucional do Estágio

No presente capítulo apresenta-se, de um modo geral, a descrição do Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação (MCE) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), realizado na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. No assunto geral encontram-se várias subdivisões, enquadrando tópicos de desenvolvimento como a Caraterização do Mestrado em Ciências da Educação; Objetivos e Funções do Estágio; Caraterização da Instituição Acolhedora e Enquadramento Institucional do Estágio, contemplando o Enquadramento Institucional e Histórico-Geográfico das Escolas de Hotelaria e Turismo, do Turismo de Portugal, a Criação e Organização da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra e a Oferta Formativa da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. Por último, refere-se ainda como tópico o seguinte: *A Escola de Turismo e Hotelaria de Coimbra: Uma Instituição com Alma* contemplando, por sua vez, a abordagem à Cultura Escolar.

## 1.1. Caraterização do Mestrado em Ciências da Educação

O acesso ao MCE pode ter por base uma Licenciatura em Ciências da Educação, como foi o meu caso. Este primeiro nível formativo orienta-se para um perfil profissional que vemos explicitado pela Associação Nacional de Licenciados em Ciências da Educação (ANALCE, 2017), com vista ao desenvolvimento dos seguintes propósitos:

- i. “Assegurar o interface de comunicação com clientes e potenciais clientes no que concerne aos produtos de formação profissional fornecidos;
- ii. Assegurar a gestão dos recursos afetos à atividade formação;
- iii. Assegurar o planeamento, execução, monitorização e avaliação do plano da atividade formativa;
- iv. Assegurar a elaboração do Dossier Técnico-Pedagógico necessário à atividade formativa;
- v. Acompanhar e apoiar, em termos pedagógicos, o desempenho de todos os agentes da formação, nas diversas fases do ciclo formativo;
- vi. Colaborar na organização e promoção de ações de avaliação;
- vii. Construção de design pedagógico”.

Ao MCE caberá potencializar e desenvolver perfil emergente desta dinâmica, mediante um plano de estudos que aprofunde os conhecimentos e consolide as práticas. No caso do MCE da FPCEUC, este caracteriza-se por ter uma duração de dois anos letivos (quatro semestres), em regime presencial e horário diurno, mediante um plano de estudos que inclui 6 unidades curriculares obrigatórias e 4 de opção, um seminário e um estágio.

Em termos globais, o MCE tem definidos os seguintes objetivos da aprendizagem (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2017):

- i. Criar competências avançadas nos domínios da produção e análise da informação;
- ii. Consolidar competências de investigação na área da Ciência da Informação;
- iii. Criar competências de leitura crítica, de compreensão e de intervenção nos domínios da produção, análise e comunicação da informação;

- iv. Criar competências para a criação, gestão e condução de projetos.

O intuito do Curso é proporcionar uma formação que capacite os formandos para (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2017):

- i. “Conceber, planificar, desenvolver e avaliar programas e atos educativos, formais ou não formais, que melhor sirvam as necessidades pessoais e das comunidades e contextos onde os indivíduos interagem;
- ii. Caracterizar, descrever e compreender factos educativos ocorridos em qualquer contexto, com qualquer tipo de pessoas, consideradas quer em grupo quer individualmente;
- iii. Desenvolver todas as atividades relativas aos processos de mediação educativa ao longo da vida, nomeadamente dos destinados à (re)construção de identidades pessoais e profissionais;
- iv. Responsabilizar-se pela gestão de projetos e programas de Educação e Formação;
- v. Participar na Administração e Gestão de Sistemas e Organizações de Educação e Formação, ao nível central, regional e local”.

Após o apresentado ao longo deste subtópico, de uma forma geral, torna-se possível salientar o facto de a formação académica decorrente tanto da Licenciatura como do Mestrado em Ciências da Educação constituir uma formação polivalente no âmbito educativo, dotando os alunos de capacidades de avaliação, conceção e intervenção nos diferentes campos de atuação das Ciências da Educação, assim como nas tarefas que aos mesmos dizem respeito.

## 1.2. Objetivos e Funções do Estágio

Se no primeiro ano do Curso decorre a frequência de unidades curriculares enriquecedoras das áreas de conhecimento abrangentes do domínio profissional, no segundo ano tem lugar a realização de um Estágio Curricular, a par de um Seminário de Acompanhamento. A carga horária do Estágio Curricular, destinada a atividades na instituição de acolhimento, é de 896 horas, segundo o Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Ciências da Educação (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2016).

O Estágio constitui o momento chave de contacto com o terreno e a grande oportunidade de aplicação dos conhecimentos e técnicas adquiridas durante a parte letiva, que foi fornecendo a preparação para a “praxis”, até pela oportunidade de entrada no terreno profissional aquando das Unidades de Observação e Intervenção. Trata-se, pois, de concretizar a ligação efetiva ao contexto laboral a fim de se promover a construção do perfil profissional próprio do Mestre em Ciências da Educação, segundo a idiosincrasia pessoal ou, se quisermos, o estilo como cada qual assume a profissionalidade. Na medida em que os elementos como a formação, as características organizacionais, os saberes específicos e as práticas específicas aparecem como determinantes para a consolidação da identidade profissional dos sujeitos (Santos, 2011).

Em termos nucleares, o Estágio visa o desenvolvimento de competências analíticas, reflexivas e operativas que possibilitem a análise e caracterização dos fenómenos educativos. Mas,

a par da participação num conjunto de atividades acordadas no plano de estágio, implica ainda a planificação de eventuais intervenções, da iniciativa do estagiário, que contribuam para a otimização dos serviços prestados pela instituição acolhedora. Na verdade, a possibilidade de contacto com o contexto laboral no âmbito das Ciências da Educação constitui, em particular; uma oportunidade de experienciar um conjunto processos académicos, profissionais e pessoais, que permita ao formando desenvolver várias competências interligadas, nomeadamente (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2016, p.1):

- i. “Realizar uma leitura pluridisciplinar dos diversos contextos, formais, não formais e informais de ação educativa;
- ii. Selecionar e utilizar procedimentos metodológicos adequados e fidedignos para a análise e caracterização dos distintos parâmetros da realidade educacional;
- iii. Integrar a dimensão analítica de descrição e diagnóstico das situações com a dimensão operativa da intervenção, fazendo prova de capacidades estratégicas de planificação e antecipação dos efeitos prováveis da ação interventiva;
- iv. Deliberar de forma autónoma na avaliação/revisão das atividades prosseguidas com vista aos objetivos postulados;
- v. Promover práticas heurísticas que configuram a identidade profissional do especialista em Ciências da Educação”.

O Estágio Curricular realizado no âmbito do MCE constitui uma mais-valia que caracteriza o percurso de um Mestre em Ciências da Educação, da FPCEUC. Nesta medida, o mesmo possibilita aos alunos um, muitas vezes, primeiro contato com a realidade profissional de um Mestre em Ciências da Educação, contribuindo quer para o seu desenvolvimento académico quer pessoal.

### 1.3. Caracterização da Instituição Acolhedora e Enquadramento Institucional do Estágio

A Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra é uma das entidades com protocolo estabelecido com a FPCEUC, para efeitos de acolher processos de Estágio no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, tendo ao longo dos últimos anos sido responsável pelo acolhimento de vários estagiários ao abrigo desta sinergia de instituições.

#### 1.3.1. Enquadramento Institucional e Histórico-Geográfico das Escolas de Hotelaria e Turismo, do Turismo de Portugal

As ETP, nas quais se inclui a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, integram-se no Turismo de Portugal, I.P. (TP). Esta estrutura compreende órgãos e serviços centrais e serviços territorialmente desconcentrados (artigo 10.º, Portaria nº 1441/2008 de 11 de Dezembro), que a seguir se apresentarão.

O TP, sendo uma instituição pública integrada no Ministério da Economia, constitui a Autoridade Turística Nacional responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da

atividade turística, confluindo numa única entidade todas as competências institucionais relativas à dinamização do turismo (Turismo de Portugal, 2016). Muito em especial, a sua missão baseia-se nos seguintes aspetos (Turismo de Portugal, 2016):

- i. Qualificar e desenvolver as infraestruturas turísticas;
- ii. Desenvolver a formação de recursos humanos;
- iii. Apoiar o investimento no sector;
- iv. Coordenar a promoção interna e externa de Portugal como destino turístico;
- v. Regular e fiscalizar os jogos de fortuna e azar.

Na medida em que o TP possui uma relação privilegiada tanto com outras entidades públicas como com os agentes económicos em Portugal e no estrangeiro, encontra-se empenhado em cumprir o propósito de reforçar o turismo como um dos motores de crescimento da economia portuguesa (Turismo de Portugal, 2016). No Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho, é conferido ao Turismo de Portugal, I.P. várias atribuições que convém mencionar. Compete-lhe propor, ao membro do Governo responsável pela área do turismo, as linhas estratégicas aplicáveis ao desenvolvimento do setor turístico e definir os planos de ação de produtos e destinos que as concretizam. Em particular, cabe-lhe assegurar a coordenação de estudos e estatísticas, nomeadamente em matéria de definição, acompanhamento e avaliação das políticas e planos estratégicos e de desenvolvimento do setor, pelo que está habilitado a funcionar como entidade delegada no quadro do Sistema Estatístico Nacional e a participar nas atividades de organismos internacionais. Uma incumbência determinante é o incentivo ao desenvolvimento da política de formação e qualificação de recursos humanos do turismo, a que acresce a função de coordenar, executar e reconhecer os cursos e as ações de formação profissional para a área, certificando a aptidão profissional para o exercício das profissões turísticas.

A constituição do Turismo de Portugal foi regulada pela Portaria n.º 384/2015 de 26 de outubro, que define os seus estatutos. A orgânica interna do TP está estruturada em Direções e Departamentos, considerando diversas áreas de atuação (Turismo de Portugal, 2017), integrando as áreas de Planeamento, Negócio e Suporte. A cada uma destas áreas de atuação correspondem, nomeadamente, as seguintes unidades orgânicas de 1.º grau, designadas por direções (Portaria n.º 384/2015 de 26 de outubro):

1. Planeamento
  - 1.1. Direção de Estratégia;
  - 1.2. Direção de Gestão do Conhecimento;
2. Negócio
  - 2.1. Direção de Valorização da Oferta;
  - 2.2. Direção de Apoio ao Investimento;
  - 2.3. Direção de Apoio à Venda;
  - 2.4. Direção de Formação;
  - 2.5. Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos;
3. Suporte
  - 3.1. Direção de Recursos Humanos;
  - 3.2. Direção Financeira e de Tecnologias;
  - 3.3. Direção Jurídica.

No organigrama infra podemos apreciar a estrutura orgânica do TP, onde se localizarão as EPT.

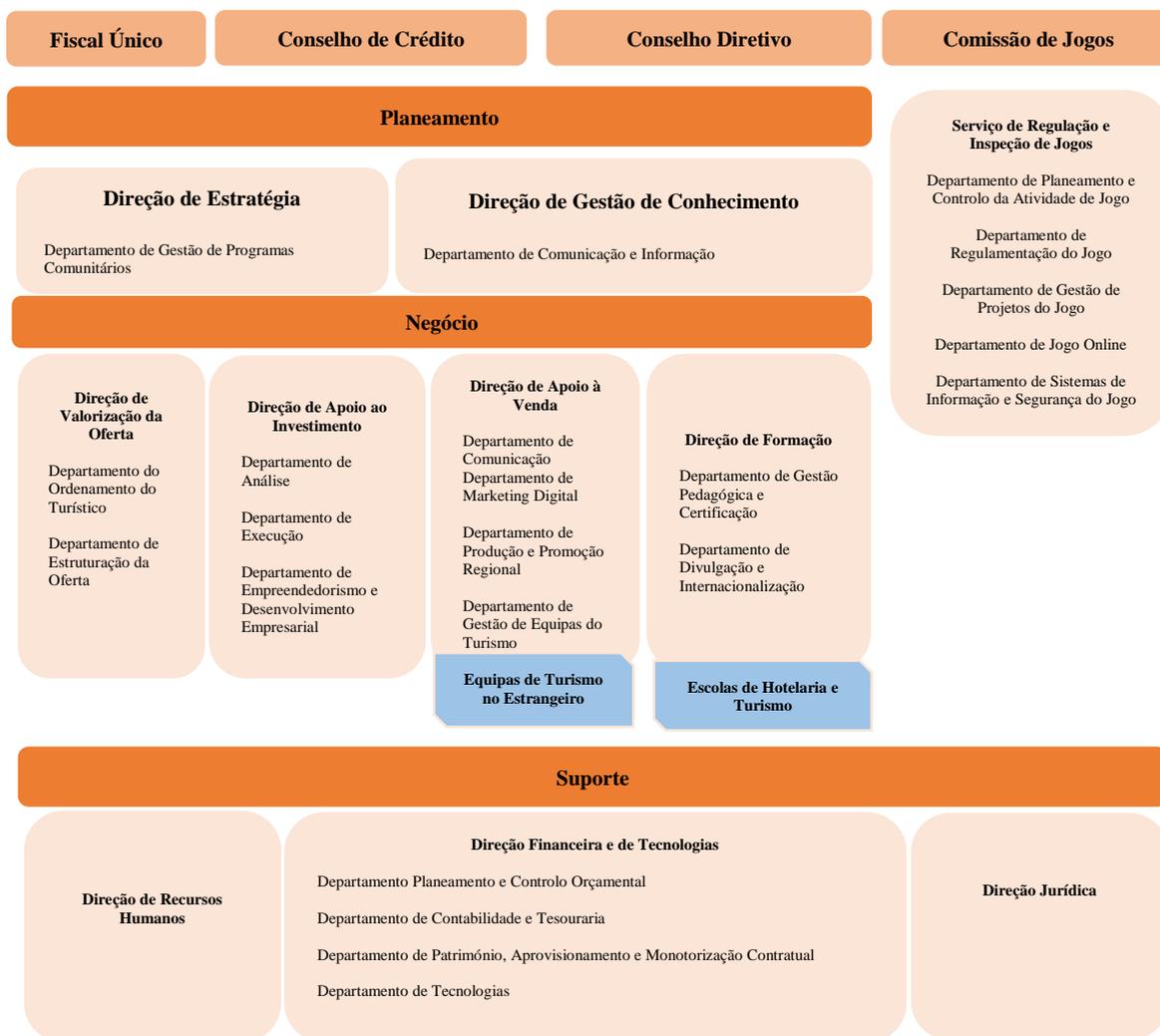


Figura 1- Organigrama da Estrutura do Turismo de Portugal

Como se pode ver na Figura 1, as ETP encontram-se inseridas na área de atuação do negócio, concretamente na direção de formação, contemplando esta o departamento de gestão pedagógica e certificação e o departamento de divulgação e internacionalização.

O Turismo de Portugal atua ao longo de todo o território nacional através de, entre outros meios, a Rede de Escolas de Hotelaria e Turismo, pelas quais materializa o seu investimento na formação de jovens e profissionais do sector. Neste âmbito o TP procura inserir-se nos eixos estruturais do Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), que define um conjunto de ações pensadas para o crescimento sustentado do Turismo Nacional, num prazo de 10 anos (Turismo de Portugal, 2017). Entre as suas funções, poderemos destacar a melhoria da qualidade e diversificação dos produtos, destinos e polos, o desenvolvimento de conteúdos distintivos e inovadores, a promoção de eventos, bem como a intervenção em zonas turísticas de interesse (urbanismo, ambiente e paisagem) e, entre outros, a modernização empresarial e a excelência do capital humano (Turismo de Portugal, 2017). Como se compreenderá, é, sobretudo, no último

âmbito que se afirma a contribuição do trabalho realizado pelas ETP, as quais estabeleceram como visão alcançar a liderança da formação do capital humano para o turismo (Escolas do Turismo de Portugal, 2017).

A missão do TP, sob forma de atuação das Escolas do Turismo de Portugal, consiste no

“desenvolvimento da formação de recursos humanos do setor [, tendo como atribuição] incentivar e desenvolver a política de formação e qualificação de recursos humanos do turismo, e a respetiva investigação técnico-pedagógica, bem como coordenar, executar e reconhecer os cursos e as ações de formação profissional para essa área, além de certificar a aptidão profissional para o exercício das profissões turísticas” (DL n.º 129/2012, de 22 de junho, p. 3105).

No que diz respeito aos objetivos estatutários, as ETP pretendem contribuir, de um modo decisivo, para a produção de valor na qualificação dos recursos humanos do setor, em alinhamento com os planos de ação definidos no Programa de Qualificação e Emprego do PENT. Neste particular, cumpre considerar os objetivos apresentados de seguida (Escolas do Turismo de Portugal, 2017):

- i. Produzir conhecimento e apoiar no desenvolvimento de novas tendências e profissões estratégicas para o Turismo, em articulação com o meio empresarial;
- ii. Desenvolver a excelência do Capital Humano;
- iii. Promover a Inovação.

No que concerne aos valores, as ETP focam-se na paixão (gostar de pessoas: ambição, inovação, espírito crítico, sentido de missão), no talento (tratar bem as pessoas: criatividade, ética, assertividade, flexibilidade) e na excelência (colocar-se ao serviço das pessoas: conhecimento, credibilidade, transparência, orientação para o cliente, empreendedorismo, sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental) (Escolas do Turismo de Portugal, 2017).

Segundo o artigo 10.º da Portaria nº1441/2008 de 11 de Dezembro, as ETP constituem serviços territorialmente desconcentrados do Turismo de Portugal, I. P. De acordo com o mesmo artigo, define-se a existência de dois tipos de ETP, as escolas do tipo I e as do tipo II, tendo sido estatuídas como Escolas de Tipo I a:

- Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra;
- Escola do Hotelaria e Turismo do Algarve;
- Escola do Hotelaria e Turismo de Portalegre;
- Escola do Hotelaria e Turismo de Lisboa;
- Escola do Hotelaria e Turismo do Estoril;
- Escola do Hotelaria e Turismo do Porto;
- Escola do Hotelaria e Turismo do Douro-Lamego.

A sua distribuição territorial é patente na Figura 2.

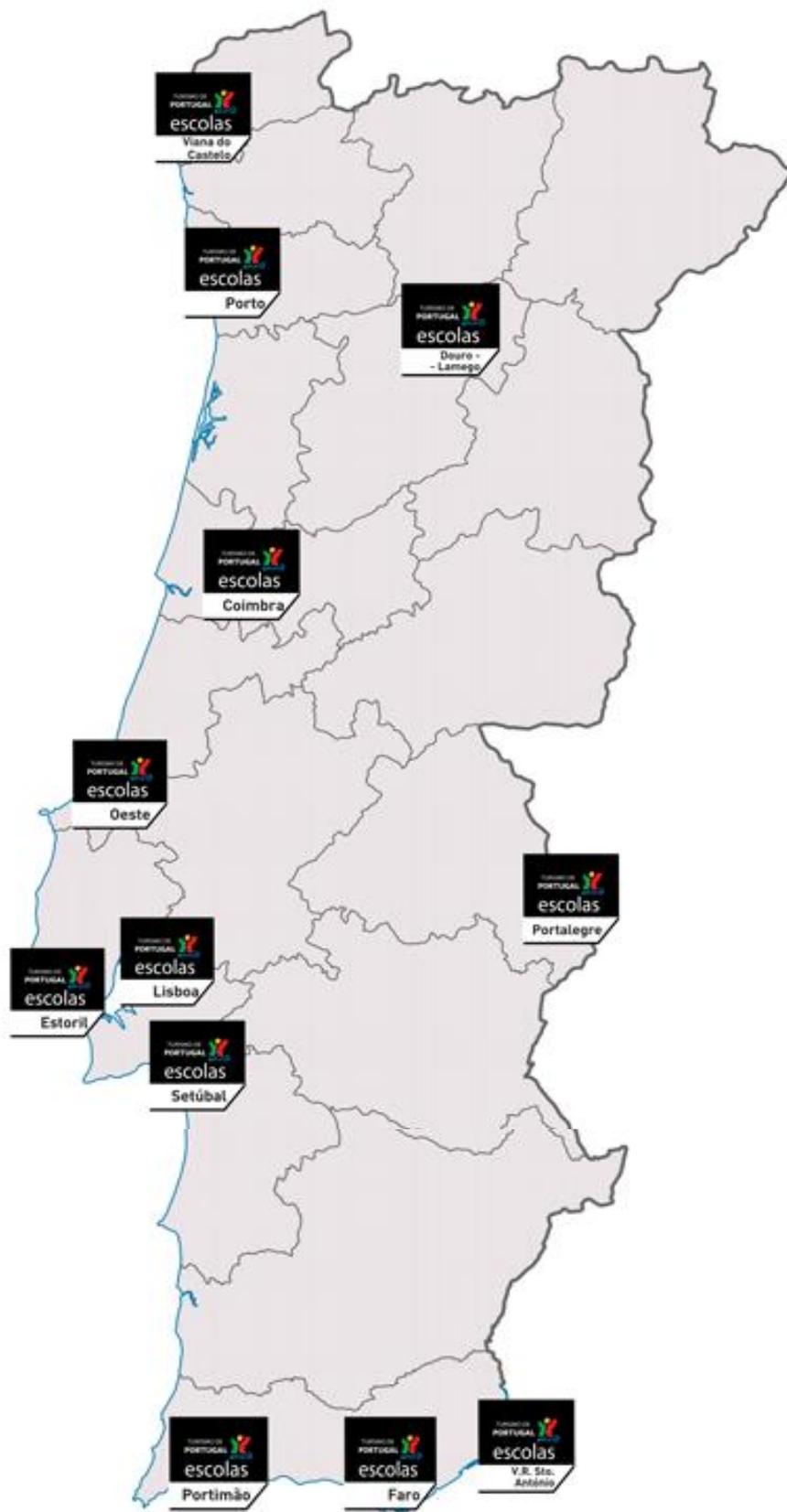


Figura 2 - Mapa Portugal | Escolas do Turismo de Portugal

A cobertura nacional da Rede de Escolas do Turismo de Portugal caracteriza-se quer pela sua grande abrangência de território quer pela existência, predominantemente, destas instituições

de ensino em regiões do litoral do país. Apesar deste facto, refere-se a existência de algumas das escolas em zonas do interior de Portugal.

A EHTC, à semelhança das restantes do mesmo tipo, adota na sua estruturação interna um modelo hierarquizado, organizado de acordo com as seguintes áreas funcionais de atuação: a área de formação e a área técnica. No que diz respeito à área de formação, esta engloba a formação inicial, a formação contínua e a certificação profissional, no âmbito do acesso às profissões e nos termos da legislação em vigor (Portaria nº 1441/2008 de 11 de dezembro). Relativamente à área técnica, esta integra a produção hoteleira e, ainda, a formação nas áreas técnicas (Portaria nº 1441/2008 de 11 de dezembro).

As Escolas de tipo II, são instituições formadoras dependentes das de Tipo I. Algumas das suas funções, em particular as desempenhadas na unidade de apoio administrativo e financeiro, são exercidas de acordo com o âmbito da delegação ou subdelegação de competências, feita pelo diretor da escola de tipo I, tendo em conta as competências desta em matéria de coordenação centralizada da gestão de recursos, humanos, materiais e financeiros das Escolas de tipo II, inseridas no agrupamento formativo de zona correspondente (Portaria nº 1441/2008 de 11 de dezembro).

Enumeram-se as seguintes Escolas do Tipo II (Portaria nº 1441/2008 de 11 de dezembro):

- a Escola de Portimão e Escola de Vila Real de Santo António, integradas no agrupamento formativo da Escola do Algarve;
- a Escola de Setúbal, integrada no agrupamento formativo da Escola de Lisboa;
- a Escola de Santarém, integrada no agrupamento formativo da Escola do Estoril;
- a Escola do Oeste e a Escola do Fundão, integradas no agrupamento formativo da Escola de Coimbra;
- a Escola de Santa Maria da Feira e a Escola de Viana do Castelo, integradas no agrupamento formativo da Escola do Porto;
- a Escola de Mirandela, integrada no agrupamento formativo da Escola do Douro — Lamego.

Encontrando-se, neste momento, extintas as escolas do Fundão, Santa Maria da Feira e Mirandela.

### 1.3.2. Criação e Organização da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

Inaugurada em 1989, a EHTC (Vd. Figura 3) tem como missão a formação e certificação dos recursos humanos do turismo, hotelaria e restauração (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2016). Apesar da juventude, a sua dinâmica nas últimas décadas permitiu-lhe ascender ao estatuto de referência tanto na Região Centro como no país.



Figura 3- Edifício | Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

A EHTC dispõe de valências no âmbito da formação inicial, disponibilizando Cursos de Dupla Certificação, Cursos de Formação *On the Job* e Cursos de Especialização Tecnológica nas áreas de Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar, Gestão Hoteleira, Gestão e Produção de Cozinha, Turismo de Ar Livre, Turismo Cultural e Património, entre outros (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2016). Na formação contínua, a EHTC desenvolve uma vasta gama de ações de formação nas áreas operacionais, de gestão, em marketing, em línguas, atividades de *Team Building*, consultoria, etc.



Figura 4- Logotipo | Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

A estrutura organizacional da EHTC está organizada num conjunto de departamentos, incluindo estes um grupo de técnicos e serviços associados. A imagem infra (Vd. Figura 5) apresenta o organograma da EHTC, contemplando a diretora, a assessoria financeira, a coordenação técnica, a coordenação da formação e o Departamento de Formação Contínua.

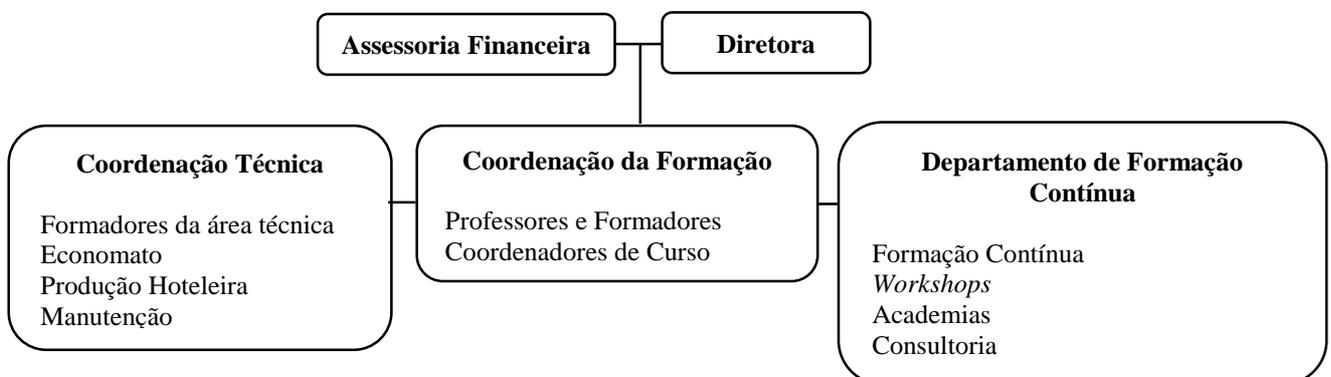


Figura 5- Estrutura Orgânica | Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

A EHTC está bem apetrechada para cumprir com a variada oferta de serviços que disponibiliza e que adiante se caracterizará. A instituição dispõe de instalações adequadas à sua função na Quinta da Boavista, em Coimbra (Vd. Figuras 6 e 7).

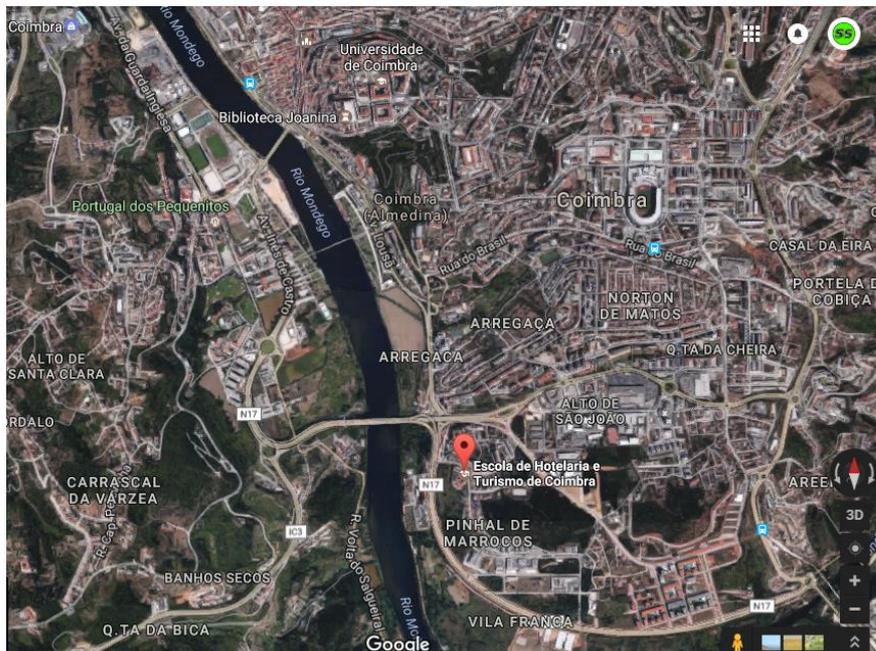


Figura 6 - Google Maps | Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

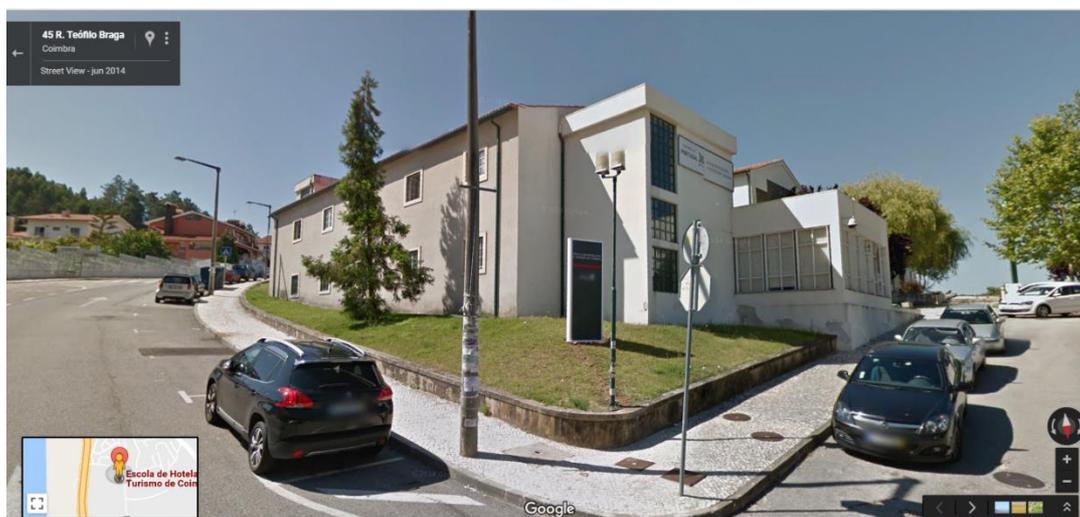


Figura 7- Localização | Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

O edifício possui infraestruturas com funcionalidades específicas (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2016). Para a parte letiva “mais teórica” existem Salas de Aula (Vd. Fig. 8), dotadas com mesas, cadeiras, quadros e, um computador e retroprojektor por sala. A par destas existem salas específicas de Informática e Multimédia (Vd. Fig. 9) e de Enologia. Um Auditório multifuncional (Vd. Fig. 10) está também ao dispor para vários efeitos, sendo adaptado consoante

o fim a que se propõe. Referem-se, igualmente, as áreas destinadas aos serviços administrativos, da diretora (Dra. Ana Paula Pais), a sala dos professores e a secretaria.

No âmbito da formação prática destacam-se a Pastelaria de formação e produção (Vd. Fig. 11), as 2 cozinhas de formação e produção (Vd. Fig. 12 e 13), complementadas com um Auditório de Cozinha e o refeitório (Vd. Fig. 14), destacando-se neste domínio o Bar Pedagógico e o belíssimo Restaurante Pedagógico – Janelas do Mondego, recentemente distinguido com o Prémio Ouro na categoria Cozinha de Autor, na X edição do Concurso dos Vinhos Verdes & Gastronomia) (Vd. Fig. 15), o Economato e, como não poderia deixar de ser neste ramo, a Lavandaria. Refere-se, igualmente, a existência de uma biblioteca, na EHTC.

A existência dos espaços acima enunciados e a sua utilização otimizada, servindo a organização de inúmeras atividades, torna possível não só uma ótima rentabilização como faculta relevantes experiências enriquecedoras do desenvolvimento académico, profissional e pessoal dos alunos da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra.



*Figura 8- Sala de aula*



*Figura 9- Sala multimédia*



*Figura 10- Auditório*



*Figura 11- Pastelaria de formação e produção*



Figura 12- Cozinha de formação e produção – central



Figura 13- Cozinha de formação e produção -individuais



Figura 14- Refeitório



Figura 15- Restaurante Pedagógico | Janelas do Mondego

### 1.3.3. Oferta Formativa da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

Dispondo de uma vasta oferta formativa e de serviços, a EHTC inclui-se nos âmbitos da formação inicial e da formação contínua (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2016), oferecendo cursos do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), bem como outros cursos e formações não inscritas neste instrumento de formação nacional.

O CNQ é instrumento fundamental na gestão estratégica das qualificações profissionais de nível não superior (Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro), na regulação da oferta formativa de dupla certificação e na promoção de eficácia do financiamento público. Muito especialmente, integra as qualificações baseadas em competências, nomeando para cada uma os respetivos perfis profissionais, referenciais de formação e de competências, assim como os instrumentos de avaliação para o desenvolvimento do processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) (ANQEP, 2017).

O CNQ constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), a par do sistema de validação de competências e da caderneta individual de competências. O SNQ

promove a organização da formação profissional inserida no sistema educativo e no mercado de trabalho, integrando-a com objetivos e instrumentos comuns. O principal desígnio do SNQ é o de aumentar o nível de qualificação da população portuguesa, priorizando a generalização do nível secundário como qualificação mínima da população e, igualmente, apostando na qualificação de dupla certificação, seja através do aumento e generalização da oferta de cursos de educação e formação profissional direcionados a jovens e a adultos, quer através do reconhecimento, validação e certificação de competências (ANQEP, 2017).

O Catálogo Nacional de Qualificações tem como objetivos (Catálogo Nacional de Qualificações, 2017):

- i. “Promover a produção de qualificações e de competências críticas para a competitividade e modernização da economia e para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo;
- ii. Contribuir para o desenvolvimento de um quadro de qualificações legível e flexível que favoreça a comparabilidade das qualificações a nível nacional e internacional;
- iii. Promover a flexibilidade na obtenção da qualificação e na construção do percurso individual de aprendizagem ao longo da vida;
- iv. Facilitar o reconhecimento das qualificações independentemente das vias de acesso;
- v. Contribuir para a promoção da qualidade do Sistema Nacional de Qualificações;
- vi. Melhorar a eficácia do financiamento público à formação;
- vii. Contribuir para a informação e orientação em matéria de qualificações”.

O CNQ é desenvolvido em consonância com os trabalhos de implementação do Quadro Europeu de Qualificações (QE) e do Quadro Nacional de Qualificações (QN) (Catálogo Nacional de Qualificações, 2017). Apesar do CNQ ser um instrumento aberto e em permanente atualização, gerido pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P, a sua organização e estrutura, caracteriza-se por integrar, à data de pesquisa, 274 qualificações para 39 áreas de educação e formação. Conferindo 114 destas o nível 2 de qualificação do QN (inclui 9º ano), 125 o nível 4 de qualificação do QN (inclui 12º ano) e 35 o nível 5 de qualificação do QN (inclui 12º ano) (Catálogo Nacional de Qualificações, 2017).

O QN, sendo regulado pela Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho, estrutura-se nos níveis de classificação presentes na seguinte tabela:

*Tabela 1: Níveis de qualificação QN*

Nível de qualificação	Nível de ensino
1	2.º ciclo do ensino básico
2	3.º ciclo do ensino básico, obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação
3	Ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior
4	Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior acrescido de estágio profissional – mínimo de seis meses

5	Qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para o prosseguimento de estudos a nível superior
6	Licenciatura
7	Mestrado
8	Doutoramento

Conforme o que é definido no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ), referente à formação de Nível IV e Nível V, relativamente à oferta formativa, a EHTC dispõem de Cursos de Dupla Certificação (Nível IV do CNQ); Cursos On the Job (Nível IV do CNQ); Cursos de Especialização Tecnológica (Nível V do CNQ). Constituindo os cursos de dupla certificação, cursos pós-secundários, não superiores, que visam suprir as necessidades do tecido empresarial, ao nível de quadros intermédios (IEFP, 2017). Um Curso de Dupla Certificação confere, em simultâneo, uma certificação escolar e uma certificação profissional (IEFP, 2017).

*Tabela 2- Oferta Formativa 2016/2017 | Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra*

<b>Oferta Formativa</b> (Qualificação Inicial)  - Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra -  2016/2017	
Cursos de Dupla Certificação (Nível IV)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de Cozinha/Pastelaria</li> </ul>
Cursos <i>On The Job</i> (Nível IV)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas (<i>On The Job</i>)</li> </ul>
Cursos de Especialização Tecnológica (Nível V)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gestão e Produção de Cozinha</li> <li>• Gestão Hoteleira – Alojamento</li> <li>• Gestão Hoteleira - Restauração e Bebidas</li> <li>• Turismo de Ar Livre</li> </ul>

*a) Cursos de Dupla Certificação (Nível IV)*

-Técnicas de Cozinha/Pastelaria: Este curso destina-se a jovens que procuram uma formação teórica e prática consistente, ambicionando obter o 12º ano e, simultaneamente, uma qualificação profissional (EHTC, 2017). Está estruturado em seis semestres (equivalendo a três anos letivos) e dois estágios curriculares intercalares, durante o verão.

No que concerne ao plano curricular, apresenta uma formação que articula elementos tanto do âmbito científico e técnico como sociocultural. O domínio da formação científica visa a aquisição de saberes científicos e de competências estruturantes. Por seu lado, a componente técnica tem em vista a aquisição e desenvolvimento de um conjunto de saberes e competências de

base, integrando formas específicas de concretização da aprendizagem em contexto de trabalho, nomeadamente durante o Estágio Curricular. Por fim, relativamente à componente sociocultural, pretende-se contribuir para o desenvolvimento da identidade pessoal e de competências sociais, culturais e de utilização das novas tecnologias (EHTC, 2017).

Os estágios, realizados no âmbito do curso de Técnicas de Cozinha/Pastelaria, são desenvolvidos em empresas ou organizações do setor hoteleiro e da restauração. A realização do estágio requer a celebração de um contrato/acordo tripartido entre a escola, a empresa e aluno, visando o cumprimento do plano de estágio, previamente definido entre ambas as partes.

Com a conclusão com aproveitamento deste curso de Dupla Certificação, o aluno obtém uma certificação escolar ao nível do 12º ano de escolaridade, assim como uma Qualificação Profissional de nível IV respeitante aos perfis profissionais em causa (EHTC, 2017).

#### *b) Cursos On The Job (Nível IV)*

Os cursos de Formação *On-The-Job* da EHTC conferem, igualmente, uma dupla certificação. Foram especialmente concebidos para qualificar jovens com conhecimentos concretos da realidade empresarial e das exigências funcionais e operacionais na área da hotelaria e do turismo (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2017).

-Curso de Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas: Como requisitos necessários para a frequência do presente curso exige-se a titularidade do 11ºano de escolaridade, completo ou incompleto, o 12ºano ou habilitação legalmente equivalente, por parte de jovens, preferencialmente, com idade até aos 25 anos. A certificação dos alunos com o 11º ano que concluem um curso de Formação *On-The-Job* com aproveitamento, corresponde ao 12º ano de escolaridade e a obtenção de uma Qualificação Profissional de nível IV, com a atribuição correspondente aos respetivos perfis profissionais (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2017).

O Curso de Técnicas de Serviço de Restauração e Bebidas *On-The-Job* propõe-se formar quadros intermédios com rápida integração no mercado de trabalho nas áreas de Restaurante e Bar. Este curso está organizado em três trimestres e um Estágio Curricular. O primeiro trimestre funciona na EHTC. O segundo e terceiros trimestres funcionam em regime de alternância: três dias na escola e dois dias na empresa, sendo que o quarto trimestre é realizado na empresa.

O curso assenta numa formação técnica sólida na área de Catering, desenvolvida em regime de alternância com entidades de referência do setor, a que acresce a frequência de um conjunto de disciplinas de formação sociocultural e científica, comuns a todos os cursos deste tipo. Naturalmente, este género de formação só pode promover-se com base em parcerias, no caso realizadas entre o Turismo de Portugal, I.P. e estabelecimentos hoteleiros e de restauração de

reconhecido prestígio. Destas parcerias resulta a possibilidade dos alunos passarem a ter formação, a partir do terceiro mês, em regime de alternância entre a escola e um estabelecimento profissional. Em complemento, durante o último trimestre do curso, tem lugar um Estágio Curricular que pode cumprir a dupla função de enquadramento profissional prático e de indução rápida da inserção no mercado de trabalho (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2017). Ou seja, o curso incorpora a lecionação integrada nas duas áreas com as melhores práticas e experiências internacionais, no seguimento de uma atenta aproximação às necessidades e expectativas do mercado empresarial (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2017).

No que diz respeito às condições de realização da formação na empresa, seja em regime de alternância ou durante o Estágio Curricular, são definidas com os parceiros, e contratualizadas mediante um Protocolo e Acordo de Estágio Tripartido, envolvendo o aluno no processo (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2017).

### *c) Cursos de Especialização Tecnológica (Nível V)*

No que diz respeito aos cursos de especialização tecnológica, referente ao nível 5 do QNQ, são lecionados na EHTC os seguintes:

- i. Gestão e Produção de Cozinha;
- ii. Gestão Hoteleira – Alojamento;
- iii. Gestão Hoteleira - Restauração e Bebidas;
- iv. Turismo de Ar Livre.

Os cursos de Especialização Tecnológica (CET) das ETP, destinam-se aos jovens que procuram um futuro profissional promissor, alternativo ao ensino superior. Dentro deste pressuposto, foram desenhados com o intuito de desenvolver profissionais altamente qualificados, dando resposta às atuais exigências do mercado de trabalho (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2017). Os referidos cursos, privilegiam não só as componentes de formação tecnológica e prática em contexto de trabalho como a promoção de uma forte articulação com as unidades empresariais do setor do Turismo (Escolas do Turismo de Portugal, 2017).

Como requisitos para a frequência dos CET das Escolas de Hotelaria e Turismo torna-se necessário que o candidato seja titular de um curso de ensino secundário ou de uma habilitação legalmente equivalente, ou ainda, em alternativa, titular do 11º ano de escolaridade. Neste caso, é necessária a aprovação em todas as disciplinas do 10º e 11º anos, atendendo à necessidade de ter estado inscrito/a no 12º ano de um curso de ensino secundário ou ter habilitação legalmente equivalente, mesmo que não tenha sido concluído o nível. Por outro lado, refere-se que os candidatos podem ser titulares de uma qualificação profissional do nível 3, de um diploma de especialização tecnológica ou de um grau ou diploma de ensino superior quando pretendam a sua requalificação profissional (Escolas do Turismo de Portugal, 2017).

A estrutura dos cursos de especialização tecnológica das ETP é constituída por três semestres de formação e um Estágio Curricular, a realizar no segundo semestre.

- Curso de Especialização Tecnológica em Gestão e Produção de Cozinha: Este curso, lecionado nas Escolas de Hotelaria e Turismo, assenta numa formação técnica sólida, que visa formar técnicos especializados de cozinha (Escolas do Turismo de Portugal, 2017). Com este curso as ETP procuram disponibilizar ao mercado de emprego quadros qualificados para o desempenho de cargos técnicos e de chefia de cozinha, dotados com conhecimentos e competências técnicas diversificadas e de elevado nível de complexidade, que possibilitem um desempenho (poli)funcional de qualidade (Escolas do Turismo de Portugal, 2017).

- Curso de Especialização Tecnológica em Gestão Hoteleira–Alojamento: O curso, assentando numa formação técnica sólida, pretende preparar os alunos para o exercício de funções técnicas e de chefia em empresas hoteleiras, no setor de Alojamento (Escolas do Turismo de Portugal, 2017).

- Curso de Especialização Tecnológica em Gestão Hoteleira–Restauração e Bebidas: Caraterizando-se por uma formação técnica sólida, visa preparar os alunos para o exercício de funções técnicas e de chefia tanto em empresas hoteleiras, como de restauração e similares, no setor de Alimentos e Bebidas (Escolas do Turismo de Portugal, 2017).

-Curso de Especialização Tecnológica em Turismo de Ar Livre: Com o objetivo de preparar técnicos especialistas em turismo de ar livre, o curso pretende qualificar os alunos para a conceção, planeamento, organização e acompanhamento de programas de atividades de ar livre de natureza turística, enquadrando, autonomamente, os clientes participantes, sob o ponto de vista técnico e turístico, em atividades correspondentes à sua área e nível de especialização e participando na gestão e manutenção de instalações e equipamentos (Escolas do Turismo de Portugal, 2017).

#### *d) Licenciatura em Gastronomia*

No âmbito da oferta formativa da EHTC, é muito relevante referir a Licenciatura em Gastronomia, sendo esta resultado de parceria entre a EHTC e várias Unidades Orgânicas do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC): a Escola Superior de Educação de Coimbra, as Escolas Superiores Agrária, Tecnologia e Gestão e de Tecnologias da Saúde. Destaque-se que constitui a primeira licenciatura em Gastronomia realizada em Portugal.

A Licenciatura em Gastronomia visa dar resposta à procura crescente nesta área, que tem vindo a gerar receitas muito expressivas. Contudo a procura está hoje parametrizada por um alto

grau de exigência, seja a nível nacional ou internacional, nomeadamente em abordagens sustentadas por conhecimento aprofundado, proveniente da investigação científica (Escola Superior de Educação de Coimbra, 2017).

Tendo em consideração os desafios, a Licenciatura em Gastronomia pretende formar profissionais capazes de dar resposta às constantes mudanças no comportamento do consumidor, dotando os formandos de pensamento estratégico ao nível da organização e gestão de produtos gastronómicos, com ênfase na sustentabilidade, fomentando a criatividade sem esquecer a tradição (Escola Superior de Educação de Coimbra, 2017). Muito particularmente, a Licenciatura em Gastronomia tem como objetivo formar profissionais com conhecimentos e competências especializadas para (Escola Superior de Educação de Coimbra, 2017):

- i. “Criar e desenvolver produtos gastronómicos, considerando territórios e recursos endógenos, numa ótica de inovação e sustentabilidade promovendo a cultura, história e tradições gastronómicas no sentido de preservar a identidade regional/nacional, sensibilizando para a produção sustentável, consumo ético e comércio justo;
- ii. Desenhar propostas turísticas inovadoras para o segmento do turismo gastronómico orientadas para a diversificação da oferta turística e para o enriquecimento da experiência do visitante;
- iii. Desenhar propostas gastronómicas diversificadas e adequadas aos diferentes mercados promovendo experiências sensoriais com vista à sua satisfação e fidelização”.

#### *e) Formação Contínua*

A EHTC desenvolveu uma postura proactiva na definição da sua oferta de serviços e formações, procurando sempre pautar-se por elevados referenciais de qualidade, adequados às exigências do setor em que atua (Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, 2017). Animada com uma disposição exploratória, a EHTC tem vindo a diversificar as suas propostas, quer com base na auscultação do mercado, quer com base na antecipação de certas tendências emergentes. De modo que, neste momento, disponibiliza ao setor da restauração, hotelaria e turismo e seus intervenientes, ações de formação, em áreas operacionais de gestão, *marketing* e línguas, assim como atividades de *Team Building*, consultoria, formações à medida e *workshops*.

## 1.4. A Escola de Turismo e Hotelaria de Coimbra: Uma instituição com alma

### 1.4.1. Cultura Escolar

Na sociedade atual, caracterizada pela sua complexidade, quase todo o processo produtivo se realiza através de organizações (Pereira, F. A. M., Oliveira, E., Teixeira, J. C. M. 2013). Estas, por sua vez, podem ser compreendidas como um grupo ordenado de pessoas voltadas para a obtenção de objetivos específicos (Pereira et al. 2013). Daí que se possa entender que “uma organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar esforços coletivos” (Maximiano, 2000, ap. Pereira et al., 2013, p.2).

O elemento cultura atua numa organização como um componente que une as diferentes partes que a constituem, transformando-a num corpo estruturado. Aqueles que nela participam, por mais idiosincrasias que possuam, são levados a pensar e criar soluções dentro dos mesmos parâmetros, a fim de que os objetivos finais sejam alcançados (Pereira et al. 2013). Isto remete-nos para o conceito de cultura organizacional, que pode definir-se da seguinte forma:

“constitui o conjunto de pressupostos básicos que um grupo inventou, descobriu ou desenvolveu ao aprender como lidar com os problemas de adaptação externa e integração interna e que funcionou bem o suficiente para serem considerados válidos e ensinados a novos membros como a forma correta de perceber, pensar e sentir, em relação a esses problemas. A cultura é aprendida, transmitida e partilhada.” (Schein, s/d, ap. Pereira et. al 2013, p. 3)

Tomando uma perspetiva globalizadora, Hoy & Miskel (2008) definem cultura organizacional como sendo o sistema de orientações compartilhadas que unem a unidade e lhe conferem uma identidade própria. Para os mesmos autores, no centro de qualquer cultura organizacional encontra-se o conjunto de valores compartilhados. Segundo os autores, variados estudos indicam a existência de sete elementos primários que são compartilhados e que moldam a cultura da maioria das organizações, nomeadamente, a inovação (grau em que se espera que o trabalhador seja criativo e corra riscos), a estabilidade (grau em que o foco das atividades permanece ao invés de ser alterado), atenção aos detalhes (grau de preocupação com o detalhe e a precisão), orientação para os resultados (grau em que as decisões de gestão enfatiza os resultados), orientação do pessoal (grau em que as decisões de gestão são sensíveis ao indivíduo), orientação de equipa (grau em que é enfatizada a colaboração e o trabalho de equipa) e agressividade (grau em que está esperado que os empregados sejam competitivos ou invés de ter uma atitude relaxada).

Para Harkabus (1997 ap. Pol et al., 2007), a cultura de cada organização é específica, sendo que as suas características básicas podem manifestar-se nos princípios reconhecidos, nos percursos de gestão, nos processos de tomada de decisão, no uso de recursos humanos, assim como no modo como os temas são tratados.

Na sequência do descrito, e de uma forma específica, no que à educação diz respeito, para Silva (2006) não existem inconvenientes em considerar a escola como uma organização de cultura própria, que pode caracterizar-se com base nos seus desenhadores: atores (alunos, famílias, professores e colaboradores), discursos e linguagens (modos de conversação e comunicação), instituições (organização e sistema educativo) e práticas. Já para Pol, M., Hlousková, L., Novotny, P., Zounek, J. (2007), a cultura escolar refere-se a um termo moderno e unificador que relaciona diversas áreas específicas onde as escolas operam. Para estes autores, o mesmo constitui não só um conceito teórico como tem implicações práticas.

O já referido autor Harkabus (1997 ap. Pol et al. 2007) refere, igualmente, que o conceito de cultura de uma organização constitui o fundamento da definição do conceito de cultura escolar. Para este, a cultura escolar é definida como:

“a soma de expectativas, abordagens, princípios reconhecidos, normas declaradas e relações mútuas, que se manifestam ao longo de um período de tempo, quer no comportamento individual, quer coletivo das pessoas de uma organização” (p.66).

Por seu lado, Vernooij (1997, ap. Pol et al. 2007) defende, em conformidade com o atrás apresentado, que o conceito de cultura escolar é constituído por elementos funcionais ligados entre si, incluindo estes as condições formais da escola (localização numa determinada zona da cidade, edifício, estrutura social), a formação (didática, metodologia, media, evolução, profissionalização), as relações sociais (relações emotivas, interação e cooperação, sentimentos em grupo), atividades extra-escolares orientadas pela escola (festas, visitas e estudo), atividades extra-escolares orientadas pela escola baseando-se nas interações entre os diversos setores da vida escolar (professores, alunos, pais). Para este autor, o conjunto de elementos descritos e sua organização caracterizam os requerimentos sociais, o sistema de valores e as orientações globais. Em consequência, a cultura escolar vem a ser construída de acordo com a estrutura produzida pelo conjunto (Vernooij, 1997, ap. Pol et al. 2007).

De salientar que, sumariamente, no que concerne ao contexto organizacional, a escola é um espaço de desenvolvimento quer pessoal quer social, não apenas para os alunos como para os profissionais que nela atuam. O mesmo reflete-se através do tipo de inter-relações humanas, sociais, profissionais e pedagógicas que são promovidas, assim como nas formas de liderança exercidas e no clima e cultura geradas. Torna-se, pois, patente que a escola é (Matos, s/d):

“concebida não apenas como mais uma organização social, mas como um tipo específico de organização, com finalidades, valores, normas, comportamentos, perceções e sentimentos próprios, com uma territorialidade espacial, psicológica, social e cultural específicas” (p. 1).

No seguimento das conceções atrás apresentadas, vários autores, incluindo Whitaker (1993, ap. Pol et al. 2007), enumeram como elementos da cultura escolar: as relações interpessoais na escola; a comunicação entre pessoas na escola; a cooperação entre os membros do quadro de pessoal pedagógico; a participação partilhada em trabalhos; a identificação dos alunos, professores

e outras pessoas da comunidade escolar com a própria escola; cooperação com a comunidade educativa e com o espaço físico da escola. Os elementos elencados, de um modo geral, são perspectivados como processos interativos, pelo que contribuem para a coesão da comunidade escolar, dando especial relevo ao papel das relações interpessoais e da cooperação entre pessoas na escola (Pol et al., 2007).

#### 1.4.2. Cultura Escolar - Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

Tomando em consideração o exposto supra, entendemos ser especialmente relevante proceder à caracterização da cultura escolar da EHTC, dadas as competências que se esperam do formando de Ciências de Educação neste nível, mas, em particular, pela originalidade que reconhecemos à instituição onde foi realizado o Estágio. Na verdade, este Relatório estaria sempre incompleto, até mesmo truncado, se não houvesse uma reflexão sobre a natureza especial da cultura da EHTC.

A cultura escolar manifesta-se através das formas específicas de comunicação, da realização de determinadas atividades, no modo como as decisões são tomadas pela gestão da escola, assim como nas opiniões partilhadas pela população escolar (Pol et al., 2007). Cada uma das culturas escolares deve ser constituída por características exclusivas de uma escola, de modo a que os seus administradores criem formas de fazer cada escola única (Pereira et al., 2013).

De um modo geral, apesar de, para Matos (s/d), a função primordial da organização escolar ser educar, formar e promover culturas, pode então referir-se o facto de, para Pereira et al. (2013), a disseminação de valores constituir, igualmente, um elemento importante das organizações. Sendo a disseminação de valores um aspeto relevante na caracterização da cultura de uma escola, será de referir que as escolas constituem um microcosmo onde os jovens aprendem a ser cidadãos ativos e responsáveis através das suas experiências quotidianas (Eurydice, 2012).

Neste seguimento, podem referir-se estudos realizados pela Eurydice (2012), os quais realçam a importância da cultura de escola na educação para a cidadania, esclarecendo-a como um “sistema de atitudes, valores, normas, crenças, práticas diárias, princípios, regras, métodos de ensino e funcionamento organizacional” (Eurydice 2012, p. 61). Isto implica reconhecer que a cultura de escola influencia, fortemente, o comportamento de toda a comunidade escolar e, em consequência, considerar que para que a educação para a cidadania seja eficazmente ensinada se requeira que a cultura de escola incentive e valorize a participação baseada em princípios democráticos, proporcionando aos estudantes, oportunidades para se envolverem nas decisões que os afetam (Eurydice, 2012).

Como todos os papéis sociais, a cidadania manifesta-se em atitudes e comportamentos, nomeadamente, num modo de estar em sociedade, tendo por referência os direitos humanos, os valores da igualdade, da democracia e da justiça social (Direção Geral da Educação, 2013).

No que diz respeito à educação para a cidadania, segundo a Direção Geral da Educação (2013), esta

“visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo” (p. 1).

No que concerne à prática da cidadania, para a Direção Geral da Educação, esta constituiu um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos não só por cada um como pela sociedade (Direção Geral da Educação, 2013). Ora, na medida em que a escola constitui um importante contexto tanto para a aprendizagem, como para o exercício da cidadania e, sendo lá que se refletem preocupações transversais à sociedade, esta envolve variadas dimensões da educação para a cidadania (Direção Geral da Educação, 2013): Educação para os Direitos Humanos; Educação Ambiental/Desenvolvimento Sustentável; Educação Rodoviária; Educação Financeira; Educação do Consumidor; Educação para o Empreendedorismo; Educação para a Igualdade de Género; Educação Intercultural; Educação para o Desenvolvimento; Educação para a Defesa e a Segurança/Educação para a Paz; Promoção do Voluntariado; Educação para os Media; Dimensão Europeia da Educação; Educação para a Saúde e a Sexualidade. Segundo a Direção Geral da Educação (2013), sendo estes temas transversais à sociedade requerem uma inserção no currículo mediante uma abordagem, igualmente, transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos. Estas indicações dizem respeito tanto à educação pré-escolar como ao ensino básico e secundário, em conformidade com o definido no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, e com as posteriores alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho.

Conforme o definido no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho pretende-se que a educação para a cidadania, enquanto área transversal, seja suscetível de ser abordada em todas as áreas curriculares. Isto é dizer que, não sendo imposta como uma disciplina isolada obrigatória, torna-se possível às escolas a decisão da sua oferta nos termos da sua materialização disciplinar autónoma. Do mesmo modo, no artigo 2º deste decreto apresenta-se a realização do reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, com o estabelecimento de conteúdos e orientações programáticas, sendo que, apesar disso, esta não é autonomizada como disciplina de oferta obrigatória.

Assim, no que concerne, especificamente, à educação para a cidadania, segundo o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho,

“os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas devem, em complemento das atividades curriculares dos ensinos básico e secundário, organizar e realizar, valorizando a participação dos alunos, ações de formação de educação (...) para a cidadania, de inserção e de participação na vida

comunitária, visando especialmente a utilização criativa e formativa dos tempos livres, orientadas, em geral, para a formação integral e para a realização pessoal dos alunos” (p.3477).

Apesar de a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC) pertencer à rede de Escolas do Turismo de Portugal (ETP) e, conseqüentemente, ao Turismo de Portugal, encontrando-se sobre a alçada do Ministério da Economia e não do Ministério da Educação, a mesma rege a sua ação em semelhança com as indicações que já foram dispostas neste relatório acerca da educação para a cidadania. Mesmo que não ministrando, explicitamente, a disciplina de educação para a cidadania, organiza variadas atividades promovedoras da mesma. Mas, ainda mais do que a anterior ideia, deve assinalar-se o facto de, conforme se pôde testemunhar, toda a sua dinâmica estar suportada por um espírito de cidadania ativa. Na verdade, a EHTC tem por preocupação um desempenho pautado por todas as dimensões acima referidas da educação para a cidadania. Em termos pessoais, destaca-se, nas dimensões do trabalho fortemente concretizadas ao longo do período de estágio, a educação para o empreendedorismo, a educação ambiental/desenvolvimento sustentável e a promoção do voluntariado.

No que concerne à educação para o empreendedorismo, esta visa promover a aquisição tanto de conhecimentos, como de capacidades e atitudes, que não só incentivem como sugiram o desenvolvimento de ideias, iniciativas e projetos. Passando por uma prática sistemática de apelo à criação, inovação ou à mudança, na área de atuação de cada um, perante os desafios que a sociedade coloca (Direção Geral da Educação, 2013). No que diz respeito à EHTC, a promoção da educação para o empreendedorismo foi notória, durante o período do meu estágio, com a organização anual das Jornadas de Empreendedorismo – Encontra o Teu Negócio, tendo em 2017 a quinta edição deste evento, adiante descrito em pormenor.

Já relativamente à Educação ambiental/desenvolvimento sustentável, esta pretende, segundo a Direção Geral da Educação (2013),

“promover um processo de consciencialização ambiental, de promoção de valores, de mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, de modo a preparar os alunos para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais” (p.4).

Com este propósito, torna-se importante que os alunos aprendam a utilizar o conhecimento seja para interpretar e avaliar a realidade envolvente, como para formular e debater argumentos, sustentando posições e opções. Estas constituem as capacidades fundamentais para a participação ativa na tomada de decisões fundamentadas, no mundo atual (Direção Geral da Educação, 2013). Precisamente neste âmbito, importa referir o facto de a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

estar inserida no programa Eco-Escolas, sendo a própria uma Eco-Escola, que mantém uma *green team*<sup>1</sup>.

O programa Eco-Escola constitui um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, sendo desenvolvido em Portugal desde 1996 pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). Este programa pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade (EcoEscolas, 2017). No âmbito do Eco-Escolas, no decorrer do meu estágio, foram desenvolvidas na EHTC vários eventos, como a “Caminhada e Apanha de Castanhas | Serra da Lousã - Aldeia do Candal |” (Vd. Figura 14) e a “Comemoração do Dia Mundial da Atividade Física”, nos quais tive a oportunidade de participar.



Figura 14 “Caminhada e Apanha de Castanhas | Serra da Lousã - Aldeia do Candal”

Para além dos eventos realizados refira-se, também, a recolha persistente de um vasto leque de resíduos recicláveis, que levou a Escola a receber a 4.<sup>a</sup> Bandeira Verde Eco-Escolas, referente ao ano letivo 2015-2016. Um facto que culminou o reconhecimento das boas práticas ambientais, convictamente, desenvolvidas pela EHTC.

Um aspeto fundamental da cidadania ativa, mas talvez ainda deficitário em Portugal, quando comparado com outros países da União Europeia, diz respeito à dimensão da promoção do voluntariado (Barbedo, 2015).<sup>2</sup> Para a Direção Geral da Educação (2013) a dimensão promoção do voluntariado

“visa o envolvimento das crianças e dos jovens em atividades desta natureza, permitindo, de uma forma ativa e tão cedo quanto possível, a compreensão que a defesa de valores fundamentais como o da solidariedade, da entajuda e do trabalho, contribui para aumentar a qualidade de vida e para impulsionar o desenvolvimento harmonioso da sociedade” (p.4).

<sup>1</sup> Equipa constituída por alunos e professores que se dedicam à realização de atividades na área ambiental e de solidariedade, pondo em prática projetos como o *bio garden* da EHTC – horta biológica que abastece as cozinhas da escola, em produtos biológicos como, por exemplo, as ervas aromáticas.

<sup>2</sup> Em 2012, 11,5% da população residente em Portugal e 24% na União Europeia, com idade igual ou superior a 15 anos participou numa atividade voluntária (Barbedo, 2015). Segundo o World Giving Index 2014 da Charities Aid Foundation, em Portugal a taxa de voluntariado foi de 15% em 2014, sendo que em 2010 foi estimada em 11%. Em 135 países analisados, Portugal ocupava em 2014 a 83.<sup>a</sup> posição, ao lado do Afeganistão e da Eslováquia.

Deste modo, para a Direção Geral da Educação (2013), a criação de uma cultura educacional baseada na defesa dos referidos valores reforça a importância do voluntariado, constituindo um meio de promoção da coesão social.

Segundo o definido pela Direção Geral da Educação (2017), o voluntariado constitui um elemento mobilizador, no mundo inteiro, de um grande número de jovens e adultos. Constitui, aliás, um instrumento de participação na sociedade civil, no que diz respeito aos mais diversos domínios de atividade, não se restringindo ao campo social, alargando-se, por exemplo, à cultura, à educação, à justiça, ao ambiente, ao desporto e a mais dimensões do nosso quotidiano, tendo vindo a responder às questões emergentes, do tecido social, económico ou político.

Uma instituição educativa que promove atividades de voluntariado, mediadas e animadas pela escola e/ou por outras organizações públicas e privadas, dispõe aos seus alunos a oportunidade de participar ativamente na construção de uma sociedade mais coesa e mais solidária (Direção Geral da Educação, 2017).

Em conformidade com o preconizado pelo Ministério da Educação e Ciência, a EHTC tem em vista incentivar o voluntariado em contexto escolar. No que diz respeito às escolas, pretende-se distinguir, com a atribuição da qualificação “Escola Voluntária”, escolas que através do seu projeto educativo valorizem esta dimensão, assim como identificar as práticas de voluntariado que levem a cabo com os seus alunos. Neste particular, releve-se a prática da EHTC certificar os alunos que tenham desenvolvido ações de voluntariado enquadradas pela escola (Direção Geral da Educação, 2017). De referir que na EHTC, os alunos voluntários são, a cada ano, na gala de aniversário da escola, congratulados com um certificado onde se encontram discriminadas as atividades de voluntariado nas quais participaram, e o respetivo tempo de duração das mesmas. Assim, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra promove, grandemente, a participação e envolvimento dos seus alunos nas atividades e eventos desenvolvidos pela escola. Prova deste facto é a concretização e implementação do projeto Bolsa de Voluntariado “Há Vontade! - Clube de Voluntários”, que se descreverá adiante em pormenor. Devemos notar aqui que nas atividades desenvolvidas pela EHTC, os alunos são, sempre que possível, e quando é do seu interesse, envolvidos, possibilitando-lhes um conjunto ainda mais alargado de conhecimentos e experiências, seja nas atividades gerais na escola, como em serviços externos em representação desta, ou nos *workshops* ali desenvolvidos, enquanto *Chefs* assistentes/voluntários. O que nos leva a recordar Veiga, F., Wentzel, K., Melo, M., Pereira, T., Galvão, D. (2014), quando sublinham o papel do voluntariado para induzir a vivência de ligação do aluno à escola, seja nas dimensões cognitiva, afetiva, comportamental e agenciativa (aluno como agente da ação). Neste sentido, as relações com os pares, e o modo como se desenrolam, sejam elas bem-sucedidas,

pautadas por suporte e identificação, ou caracterizadas por exclusão ou vitimização compõem um papel fundamental no desenvolvimento psicossocial e educativo das crianças e jovens (Veiga et al., 2014). De referir ainda que o conceito de envolvimento dos alunos na escola tem vindo a ser colocado no núcleo das discussões que se relacionam com o sucesso académico e/ou com o abandono escolar (Veiga, F., Festas, I., Taveira, C., Janeiro, I., Conboy, Joseph., Carvalho, C., Caldeira, S., Melo, M., Pereira, T., Almeida, A., Bahía, S., Nogueira, J., 2012). Alguns estudos chegam a suportar a ideia de que a falta de envolvimento dos alunos encontra-se associada ao baixo desempenho académico, assim como a problemas de comportamento e ao abandono escolar (Veiga et al., 2012).

Constituindo parte integrante do contexto socio-relacional dos estudantes, o grupo de pares adota uma forte importância na escola, particularmente durante a adolescência (Veiga et al., 2014). Numa perspetiva motivacional, as relações positivas com os pares constituem-se promotoras do envolvimento escolar, na medida em que preenchem necessidades de pertença e vinculação (Juvonen, 2007; Martin & Dowson, 2009; Ryan, 1993; Wentzel, 1999 ap. Veiga et al., 2014), experienciando a pessoa um sentimento positivo importante para o seu funcionamento adaptativo, global e em contexto escolar (Connell & Wellborn, 1991; Ryan & Deci, 2000, ap. Veiga et al., 2014). A perceção de apoio por parte dos pares surge, igualmente, relacionada com os resultados escolares, o ajustamento escolar (Buhs & Ladd, 2001, ap. Veiga et al., 2014) e a motivação académica (Altermatt & Pomerantz, 2003; Furrer & Skinner, 2003; Wentzel, McNamara Barry, & Caldwell, 2004, ap. Veiga et al., 2014).

Na sequência do atrás referido, acerca da relação entre o envolvimento dos alunos na escola e sua relação com os pares, importa agora fazer a ponte destas ideias com a aprendizagem da educação para a cidadania. Segundo Pereira et al. (2013), a participação diária dos alunos em atividades educacionais, que giram em torno da disseminação de conceitos de civildade, demonstram, claramente, um dos meios de repercussão dos valores adotados pela escola (Pereira et al., 2013).

Para Vieira (1996, ap. Soares, G., Ribeiro, A., Vilhena, T., Munhoz, Julieanne., Stefenon, V., 2012), na existência escolar os educandos vão ter as primeiras oportunidades para exercer a sua cidadania. Constituindo a escola uma organização, composta por uma coletividade, esta valida certos objetivos e estabelece determinadas condutas sociais para que esses objetivos sejam concretizados (Soares et al., 2012). A escola exhibe, assim, oposições tanto entre suas próprias necessidades, como com as necessidades das demais pessoas, entre racionalidade e irracionalidade, assim como entre relações formais e relações informais, seja entre direção e corpo docente, como entre o corpo discente e corpo de funcionários Vieira (1996, ap Soares et al., 2012).

Também relativamente aos funcionários da EHTC se pode referir a sua entrega e participação nas inúmeras atividades da escola. Por força dos valores compartilhados, verificamos um genuíno comprometimento dos colaboradores com a organização. Sentimos que se experimentavam como o coração da cultura institucional, estando definido o sucesso em termos concretos para os empregados e estabelecidos os padrões que devem ser alcançados na organização (Freitas, 1991 cit. por Pereira et al, 2013).

De um modo geral, a escola que se demarca como ideal necessita ter profissionais da educação que desempenhem as suas funções tendo em vista a busca da construção, nos seus alunos, de uma cidadania autónoma, consciente e ativa (Sartori & Segat, 2011, ap. Soares et al., 2012). Segundo Soares et al. (2012), é, principalmente, na escola que o ser humano convive fora do eixo familiar, sendo lá que constrói os seus sonhos, esperanças, e perspetivas, o seu modo de ver o mundo. Da escola, espera-se que possa construir, nos seus educandos, a base necessária para que se tornem, efetivamente, cidadãos agentes e transformadores da sua própria realidade e da realidade do mundo em que vivem. Acredita-se que os alunos, ao sair da escola, e enfrentando um outro mundo, possam lembrar-se dos tempos lá passados, com carinho, e com a certeza de estarem preparados para uma nova etapa (Soares et al, 2012). Estamos em crer que este é o caso da EHTC, que denominamos uma “Escola com alma”, precisamente porque nela se incentiva e acolhe a participação de todos, celebrando-se a identidade institucional como uma dimensão imaterial que congrega e fortifica, propiciando um espírito de convicção sobre a sua atividade e otimismo quanto ao seu futuro. Tal como, individualmente, cada um de nós só se realiza mergulhando no universo simbólico da cultura, que compete à Escola facultar (Savater, 1997), também as instituições só se podem desenvolver gerando uma dimensão cultural própria e autêntica.

## 2. Descrição das Atividades

### 2.1. O Estágio do Mestrado em Ciências da Educação na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra: Inserção Orgânica e Objetivos Específicos

O presente capítulo destina-se à descrição das funções desempenhadas enquanto estagiária da EHTC, sob a orientação institucional da Dra. Sandra Simões. O Estágio Curricular do Mestrado em Ciências da Educação, da FPCEUC, pressupõe uma carga global de 1350 horas, sendo 896 horas destinadas a atividades na instituição de acolhimento ou a trabalho de campo (Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2016).

Durante o período de realização do estágio foram realizadas pela EHTC múltiplas formações/cursos, *workshops*, academias e eventos variados, no âmbito do Departamento de Formação Contínua (DFC), de que fiz o acompanhamento e participei na sua organização e gestão, com o devido enquadramento superior, o que me possibilitou variadas e importantes aprendizagens ao nível académico, profissional e pessoal. Na verdade, o envolvimento em todo o processo de gestão da formação contínua, para profissionais do turismo ou não, proporcionou-me a oportunidade de realizar um conjunto de trabalhos variados e estruturantes no âmbito da organização e gestão da formação.

O primeiro contacto realizado com a instituição acolhedora ocorreu em julho de 2016, por via de uma reunião com a Sra. Dra. Sandra Simões, técnica de formação do Departamento de Formação Contínua (DFC). Nesta reunião demonstrei o interesse em desenvolver o estágio na EHTC e fiquei a conhecer a disponibilidade da instituição para acolher o processo de estágio. Tendo realizado todo o processo de formalização da candidatura, iniciei o estágio na EHTC a 10 de outubro de 2017, tendo sido inserida no Departamento de Formação Contínua, cuja equipa de trabalho era composta por 3 elementos, um dos quais a Dra. Sandra Simões, minha orientadora na instituição de acolhimento, bem como a Dra. Isabel Mesquita e o Dr. Filipe Carvalho. No decorrer do meu estágio, deu-se um aumento do número de elementos pertencentes ao departamento da formação contínua, dada a inserção do *Chef* José Luís Lavrador. Neste departamento foi-me cometido o desempenho de funções, por vezes supervisionadas e por vezes autónomas (mas sempre enquadradas), de organização e gestão da formação desenvolvida na EHTC.

O meu Estágio Curricular decorreu ao longo do ano letivo 2016/2017, quatro dias por semana, de terça a sexta-feira, entre as 9h30m e as 17h30. No decorrer do período de estágio, a segunda-feira destinava-se ao seminário de acompanhamento de estágio, desenvolvido pelo Prof. Doutor Carlos Reis, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, congregando-se o grupo de três estagiários que partilhavam as suas experiências, dificuldades e dúvidas. O processo de

acompanhamento foi progressivo e exigia o cumprimento de tarefas ao longo do ano: caracterizar a instituição; definir um plano de intervenção; apresentar um esboço de Relatório. Em paralelo, debatiam-se vários assuntos, de forma aberta e crítica, e eram-nos dadas sugestões teóricas e práticas.

## 2.2. Promoção e divulgação das atividades desenvolvidas na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

A partir da definição da agenda de formação e atividades a realizar, pela Direção, cumpria-se, no DFC, a construção da *newsletter* mensal da EHTC. Durante o meu período de estágio auxiliiei a elaboração da *newsletter*, nomeadamente com a pesquisa e seleção de módulos pertinentes do catálogo nacional de qualificações. A *newsletter* mensal era enviada via *mailing list* para os possíveis interessados quer nas formações e *workshops*, quer nos eventos previstos.

O grupo de *Facebook* e o *site* das EHTC constituem outras das vias de promoção e divulgação das ações desenvolvidas. Uma das minhas funções foi a atualização de ambas as plataformas mediante a inserção da promoção das formações e eventos da EHTC, assim como a divulgação de notícias relevantes (Vd. Figura 15).

The image shows a screenshot of the website 'Turismo de Portugal escolas'. At the top, there is a search bar and social media icons. Below the header, there is a navigation menu with options like 'Escolas de Turismo de Portugal', 'Escolas e Cursos', 'Destaque', 'Notícias', 'Bolsas de emprego', 'Bolsas de formação', and 'Contactos'. The main content area is titled 'NOTÍCIAS' and features a news article dated '12 Jun' with the headline 'TOURISM EXPLORERS na Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra'. The article includes a large image with the text 'VEM CRIAR UMA STARTUP DE SUCESSO EM COIMBRA!' and 'TOURISM EXPLORERS'. Below the image, there is a short paragraph describing the program. To the right of the main article, there is a section titled 'Outras Notícias' with several smaller news items.

Figura 15- Exemplo de Notícia (Site ETP-Coimbra)

A divulgação realizada à imprensa regional constitui, igualmente, uma das vias de promoção da EHTC. Neste particular, coube-me a construção supervisionada de notas de imprensa. Em complemento realizei também a seleção dos recortes de imprensa relativos à EHTC, que de seguida digitalizava, catalogava, arquivava e afixava.

Para a divulgação realizada no grupo do *Facebook* (Anexo 1) e no *site* das ETP (Anexo 2) tornava-se necessário que procedesse à seleção de uma imagem ou conjunto de imagens e/ou logotipo que apresentasse cada uma das atividades a promover pela EHTC. Estes motivos icónicos eram acompanhados de uma série de informações necessárias, nomeadamente, as relativas aos modos de inscrição (data, local e horário de realização, *link* de inscrição e preço).

### 2.3. Da divulgação à gestão das inscrições

Realizada a divulgação, seguia-se o acompanhamento da evolução das inscrições. Com recurso à utilização da ferramenta Google Drive<sup>3</sup>, era realizado o controlo das inscrições quanto ao número de inscritos ou à falta de dados de inscrição necessários à realização de seguro, uma condição necessária nas formações da EHTC. Neste último caso, a pessoa inscrita era contactada de modo a obterem-se as informações necessárias. A realização do acompanhamento do número de inscrições permitia que fosse possível a tomada de decisão, por parte da Dra. Sandra Simões, de iniciar, fazer nova edição, adiar, ou cancelar o *workshop* ou a formação em questão.

Aquando da aproximação da data de realização de determinada atividade ou formação, procedia-se ao envio de *e-mail* aos participantes informando sobre a aproximação do acontecimento e, em alguns casos, apresentando recomendações pertinentes para a participação na atividade. Posteriormente, competia-me a realização de contactos telefónicos de reconfirmação do recebimento do *e-mail* e a devida informação nele constante, de forma a garantir uma boa comunicação com o formando/cliente e a promover a qualidade do serviço.

### 2.4. Organização e Gestão de Atividades, Eventos e Formações

Importa enunciar e descrever, pormenorizadamente, as atividades desempenhadas ao longo do estágio no que concerne à organização e gestão das atividades, eventos e formações desenvolvidas na EHTC. Devendo, desde já, destacar-se que, de uma forma geral, o DFC mantinha uma estreita articulação com os restantes departamentos na gestão, estruturação e organização dos processos formativos.

---

<sup>3</sup> Extensão das contas Google que permite, entre outras funcionalidades, a produção de questionários, a sua partilha e recolha de dados.

De forma a contribuir para uma harmoniosa e organizada gestão da formação, o DFC, estruturava vários documentos essenciais ao acompanhamento e desenvolvimento das formações e atividades desenvolvidas, exemplo dos quais as folhas de presença e sumários e fichas de inscrição. Muito especialmente, convém referir a elaboração das candidaturas a prémios de projetos realizados pela EHTC, cuja redação pude acompanhar.

#### 2.4.1. Elaboração de dossiês técnico-pedagógicos

O desenvolvimento das formações *workshops* ou cursos e das atividades da EHTC exige a elaboração pelo DFC de vários documentos estratégicos. Entre estes destacamos os dossiês técnico-pedagógicos e seus constituintes, assim como os restantes documentos de apoio à organização e gestão das variadas atividades e eventos da EHTC, cuja construção e organização realizei, continuamente, durante todo o período de estágio.

A construção do dossiê técnico-pedagógico dos *workshops* inclui a folha de presenças (Anexo 3), a folha de identificação dos voluntários (Anexo 4), as receitas a realizar durante o *workshop* e as fichas de avaliação do *workshop* (Anexo 5).

No que diz respeito aos cursos realizados na EHTC, o dossiê técnico-pedagógico é instruído pela ficha de identificação dos formandos (Anexo 6), as folhas de presenças (Anexo 7), os contratos de formação (Anexo 8), as folhas de identificação dos voluntários e as fichas de avaliação da formação (Anexo 9).

Tal como já referido, e dada a participação recorrente dos alunos da EHTC em regime de voluntariado nas várias atividades da escola – um compromisso muito valorizado –, era requerido que os mesmos assinassem a lista de identificação dos voluntários, acima referida. Durante o Estágio cumpro a função de atualização da ficha pessoal, inscrevendo cada atividade de participação voluntária num documento Excel, tendo por referência as listas assinadas pelos voluntários.

A gestão e organização da formação contínua implicavam que fizesse o acompanhamento dos formandos. Esta tarefa envolvia diversas missões: desde o encaminhamento inicial à secretaria da escola para realização do pagamento da atividade em questão, como a realização de contactos telefónicos dando conta de imprevistos e ou informações adicionais, assim como o acompanhamento e auxílio nas atividades de modo a garantirmos o seu melhor funcionamento.

Apresentam-se, na tabela seguinte, os *workshops*, cursos e módulos de formação realizados na EHTC, e respetivas datas de realização, nas quais acompanhei e intervim, durante o período de estágio:

Tabela 3- Nomes e datas de realização das Formações Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

Nome	Data
<i>Workshop</i> Leguminosas no Ponto   Os segredos do feijão	7-11-2016
<i>Workshop</i> Leguminosas no Ponto   Os segredos das lentilhas	21-11-2016
Curso de <i>Revenue Management</i> – Princípios básicos	7-11-2016 a 28-11-2016
<i>Workshop</i> Seleção de Vinhos e Harmonizações Gastronómicas	11-11-2016
<i>Workshop</i> Cozinha de Inverno	14-11-2016
Curso de Francês	21-11-2016 a 21-12-2016
<i>Workshop</i> Risotos & Companhia	28-11-2016
<i>Workshop</i> Leguminosas no Ponto   As delícias do grão	5-12-2016
<i>Workshop</i> Pastelaria - Tradições de Natal	3-12-2016
<i>Workshop</i> Pizzas e Massas Frescas	12-12-2016
<i>Workshop</i> MiniChefs - Natal	17-12-2017
<i>Workshop</i> Numa casa portuguesa, pão e vinho sobre a mesa	25-01-2017
<i>Workshop</i> Segredos do chocolate – confeção de bombons	28-01-2017
<i>Workshop</i> Cozinha Indiana	08-02-2017
Curso de cozinha tradicional portuguesa   UFCD 8247	14-02-2017 a 12-04-2017
<i>Workshop</i> Cogumelos & Companhia	01-03-2017
<i>Workshop</i> Tapas e Petiscos de Inverno	15-02-2017
Curso de Escanção	01-03-2017 a 31-07-2017
<i>Workshop</i> Carnes no Ponto- Segredos e Preparações	22-03-2017
<i>Workshop</i> Peixes e Frutos do Mar	29-03-2017
<i>Workshop</i> Mini Chefs - Páscoa	11-04-2017
<i>Workshop</i> Tapas e Saladas de Verão	10-05-2017
Curso de doçaria tradicional portuguesa   UFCD 8243	10-05-2017 a 28-06-2017
<i>Workshop</i> <i>Cuisine Francaise</i>	13-06-2017
<i>Workshop</i> Mini Chefs - Verão	Edição I: 27-06-2017; edição II: 05-07-2017; edição III: 06-07-2017
Escola de Verão I	10-07-2017 a 14-07-2017

Os *workshops* da EHTC, desenvolvem-se nas áreas técnicas ministradas: na cozinha central, individual, de demonstração, ou na pastelaria, consoante a atividade em questão. A escolha do espaço de realização dos *workshops* relaciona-se quer com o tema, quer com os objetivos intrínsecos, mas também considera o número de pessoas participantes.

A presença nos *workshops* da EHTC requer o cumprimento de regras de higiene e segurança. Nestas atividades é obrigatório o uso de avental, sendo este solicitado aos participantes como material necessário, mas sendo emprestado pela escola no caso de esquecimento (Cf. Figura 16). Do mesmo modo, é solicitado o uso de barrete de cozinheiro, sendo este oferecido aos participantes pela EHTC.



Figura 16- Workshops Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra

#### 2.4.2. Projetos

A EHTC procedeu, durante o período do meu estágio, a candidaturas a prémios no âmbito dos projetos desenvolvidos pela escola. Tive o privilégio de colaborar no processo de candidatura destes projetos, começando pela tomada de conhecimento do teor das candidaturas até à sua redação, em documento próprio e em função das regras estabelecidas pelas entidades responsáveis. Importará elencar aqui os eventos e as respetivas funções.

*-Menção Honrosa | Prémio Inovação Social Green Project Awards – Sociedade Ponto Verde, pelo projeto “Cozinha para a Vida”*

Este projeto, em curso desde 2012, foi desenhado pela EHTC a pensar nos jovens institucionalizados, sendo uma iniciativa de promoção da autonomia e autossuficiência pessoal e social, com vista ao desenvolvimento de competências de cozinha e organização doméstica. Em particular, pretende dotar os jovens de formação culinária, estimulando-os a conhecer os alimentos, a comprar de forma económica e sustentável e a definir planos de alimentação saudável. Para este projeto é levado em grande conta a participação dos alunos da EHTC, sendo estes os *pivots* desta formação, contribuindo para que os jovens como eles adquiriam autoconfiança, criando condições para assumir a sua vida numa autonomia plena e geradora de segurança e felicidade (Cf. Figura 17).



Figura 17- Menção Honrosa | Prémio Inovação Social Green Project Awards – Sociedade Ponto Verde, com o projeto “Cozinha para a Vida”

- Prémio Inovação Social do Programa Valorização das Pessoas: Showcasing de Valorização de Boas Práticas, do INA | Direção - Geral dos Trabalhadores em Função Pública, pelo projeto “Team Building Mãos à Obra 2016 e Responsabilidade Social”

O projeto “Team Building Mãos à Obra 2016 e Responsabilidade Social” (Vd. Figura 18), foi operacionalizado no início do ano letivo 2016/2017, dando continuidade à realização anual de atividades de *Team Building* da EHTC, com vista ao entrosamento da equipa institucional e à criação de um ambiente organizacional de compromisso e cooperação. Em articulação com o Lar de Jovens de S. Martinho, e a participação dos alunos voluntários da Escola, organizou-se esta atividade, que consistiu na melhoria e revitalização dos espaços do Lar de Jovens de S. Martinho, contribuindo para a melhoria das condições físicas da instituição de acolhimento dos jovens. O lema do projeto consistia na premissa de que “juntos fazemos melhor”, suportando-se no envolvimento de várias empresas e hotéis, que ofereceram diversos bens à instituição em causa, o que permitiu aliar a atividade de *Team Building* a um objetivo social.



Figura 18 - “Team Building Mãos à Obra 2016 e Responsabilidade Social”

- Menção Honrosa | Programa Forma-te - Prémio Criatividade e Inovação – pelo projeto “Há Vontade! - Clube de Voluntários”

No que diz respeito ao terceiro projeto referido, o “Há Vontade! - Clube de Voluntários” (Vd. Figura 19), teve como destinatários os alunos dos cursos de Formação Inicial da EHTC que, de forma livre, desinteressada e responsável se comprometeram, de acordo com as suas aptidões próprias e no seu tempo livre, a realizar ações de voluntariado, no âmbito das atividades desenvolvidas pela Escola. Este projeto caracteriza-se pelo fomento do sentido de solidariedade dos alunos, bem como a sua própria valorização e reconhecimento pessoais. De um modo geral, no projeto “Há Vontade! - Clube de Voluntários” existe a convicção de que a participação é determinante para a formação de um conjunto de competências transversais que enriquecem a aprendizagem dos alunos da EHTC enquanto pessoas e cidadãos. Este projeto apresenta o seguinte alinhamento de atividades:

- i. Constituição de uma Base de Dados com informações de todos os alunos;
- ii. Apresentação/Sensibilização dos alunos para a participação na Bolsa de Voluntários (no início do ano letivo);
- iii. Registo da manifestação de interesses na Base de Dados, constituindo assim o “Clube de Voluntários”;
- iv. Divulgação Sistemática das atividades aos voluntários para aferir o interesse e disponibilidade de participação;
- v. Registo das inscrições para cada ação;
- vi. Contextualização, acompanhamento e avaliação do desempenho em cada uma das ações;
- vii. Registo das horas/ações na Base de Dados;
- viii. Emissão de Certificados de participação;
- ix. Entrega dos Certificados em sessão pública.



Figura 19 - Menção Honrosa | Programa Forma-te - Prémio Criatividade e Inovação - “Há Vontade! - Clube de Voluntários”

#### *- Super Escola Solidária | Fundação EDP*

As distinções alcançadas pela EHTC, coincidentes com a minha presença na escola, incluem o seu reconhecimento como SUPER ESCOLA SOLIDÁRIA 2017, no âmbito do Programa Escolas Solidárias – Fundação EDP, na 7.ª Edição do Encontro Nacional Escolas Solidárias Fundação EDP. Num total de 433 escolas a concurso, durante esta edição, a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra foi uma das 10 escolas portuguesas reconhecidas com esta distinção.

No âmbito do Programa Escolas Solidárias-Fundação EDP são promovidas as iniciativas de cidadania ativa e solidária, cuja base são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas. Este programa lança a todas as escolas nacionais do 2.º Ciclo ao Secundário e Profissional, públicas ou privadas, o desafio de serem motor de arranque de intervenção solidária. Constituindo uma ferramenta agregadora dos projetos solidários das escolas ou agrupamentos, o Programa assenta no princípio de os projetos desempenhados por cada escola serem resultantes dos esforços realizados por alunos e professores na identificação das necessidades reais das suas comunidades, na avaliação de respostas possíveis e no desenho de planos de ação passíveis de serem desenvolvidos ao longo do ano letivo. Assim, os projetos de cada escola inserem-se em âmbitos como (Escolas Solidárias, 2017):

- i. Pobreza e a fome;
- ii. Desemprego / sustentabilidade económica;
- iii. Educação / literacia;
- iv. Saúde;
- v. População sénior;
- vi. Conviver com a diferença;
- vii. Sustentabilidade ambiental;
- viii. Apoiar o desenvolvimento humano noutras regiões do mundo.

Como benefícios para as escolas inseridas no Programa Escolas Solidárias, e para a EHTC como participante do projeto, a fundação EDP destaca o facto de (Escolas Solidárias, 2017):

- i. “Oferecer aos alunos uma formação integral;
- ii. Criar elos mais fortes com a comunidade alargada;
- iii. Interagir e envolver famílias e encarregados de educação;
- iv. Alavancar um processo que favorece o sucesso escolar e o bem-estar global;
- v. Criar uma cultura de solidariedade na escola;
- vi. Fazer parte de uma rede solidária de âmbito nacional;
- vii. Ser um modelo de boas práticas”.



Figura 20 – Imagem retirada do Facebook das Escolas do Turismo de Portugal – EHTC, Super Escola Solidária | Fundação EDP

Na Tabela 4 sintetizam-se os projetos, prémios recebidos e as respetivas entidades promotoras, explicando o seu teor.

Tabela 4: Projetos, prémios e instituições promotoras - EHTC | 2016/2017

PROJETO	PRÉMIO	LOCAL E DATA	ENTIDADE PROMOTORA	ÂMBITO	GALARDÃO
Cozinha para a Vida”, desenvolvido pela Escola desde 2012.	9ª Cerimónia de Entrega de Prémios do Green Project Awards	Fundação de Serralves, no Porto, a 23 de Janeiro 2017.	Green Project Awards - Portugal	Promoção da autonomia e autossuficiência pessoal e social, desenvolvendo competências de cozinha e organização doméstica.	Menção Honrosa na categoria de Inovação Social - Sociedade Ponto Verde
<i>Team Building</i> Mãos à Obra 2016 e Responsabilidade Social	Sessão de Apresentação dos resultados da 2.ª edição do "Showcasing de Valorização de Pessoas"	Auditório dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, a 15 de março 2017	ina – Direção-Geral da Qualificação dos Trabalhadores em Funções Públicas	Promover a inovação e a cooperação interpessoal; melhorar as competências relacionais e comunicacionais das pessoas e criar uma rede de parceiros centrada nas relações e nos contactos de todos os colaboradores. Envolver os formandos e estabelecer maior proximidade com as necessidades do mercado; desenvolver atitudes e comportamentos inovadores e criativos, introduzindo mudanças pedagógicas consistentes e articuladas com o mercado.	Menção Honrosa
“Há Vontade” – Clube de Voluntários	FORMA-TE   Prémio Criatividade e Inovação na Formação	IV Congresso Nacional da Formação Profissional	ISCTE-IUL, a 20 de Abril de 2017	Fomentar o sentido de solidariedade dos alunos, bem como a sua própria valorização e reconhecimento pessoais.	Menção Honrosa - Prémio Criatividade e Inovação na Formação
Conjunto de Projetos de carácter social desenvolvidos pela EHTC ao longo de 2016/2017.	Programa Escolas Solidárias – Fundação EDP	7º Edição- Programa Escolas Solidárias-Fundação EDP	Teatro Camões, a 2 de junho de 2017	Promover a cidadania ativa e solidária no conjunto de projetos solidários da escola, rumo à melhoria de performances e impacto.	Distinção SUPER ESCOLA SOLIDÀRIA 2017

### 2.4.3 Atividades formativas

Como elementos relevantes no âmbito das atividades formativas organizadas pelo DFC, devem referir-se os *Workshops* de MiniChefs e as Escolas de Verão. Ambas as atividades formativas caracterizam-se por terem como público-alvo crianças e jovens.

-*Workshops* de MiniChefs: Neste caso os destinatários são as crianças dos 6 aos 12 anos (Vd. Figura 21). As atividades decorrem na EHTC, nos períodos de interrupções letivas, nomeadamente nas férias de Natal, Páscoa, e Verão. O número de edições, tendo como mínimo uma por cada período, depende do número de inscritos; aumentando as edições em proporção da procura. Um fenómeno que se amplia durante as férias de Verão, por ser o período mais alargado.

Os *workshops* de MiniChefs, durante um dia, entre as 9h30m e as 17h30m. Durante a parte da manhã as crianças têm como missão a realização do almoço para todos os participantes. A execução desta tarefa é realizada com o devido acompanhamento dos formadores *Chefs* responsáveis e dos *Chefs* assistentes/ voluntários, alunos da EHTC.



Figura 21 - Workshop MiniChefs

Após o almoço, as crianças participam em jogos de grupo, seja nos espaços exteriores da EHTC, ou no Anfiteatro da Escola. Os temas dos jogos, elaborados pelo DFC, incidem sobre aspetos relacionados com a cozinha e pastelaria, por meio de questões, com recurso a uma apresentação *Power-Point* (Apêndice 1), cujas respostas são produzidas em grupo.

Dado alguns dos participantes nas atividades de MiniChefs serem recorrentes nas várias edições, existe a necessidade de adaptar os jogos realizados e as questões colocadas em cada atividade. Na edição III da atividade de MiniChefs de Verão 2017, foi realizado, no período geralmente atribuído ao jogo de "perguntas e respostas", um jogo concebido pelas estagiárias de nutrição da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, igualmente com questões a colocar aos participantes, neste caso acerca de alimentação saudável. No caso, realizei uma

adaptação relativamente ao espaço de desenvolvimento. Sendo, inicialmente, pensado como “jogo de tabuleiro” por quem o desenvolveu, mas dada a impossibilidade de decorrer nesses moldes, pelo elevado número de participantes, optamos por levá-lo a cabo nos jardins da EHTC (Vd. Figura 22). Isto obrigou a adaptar as casas numeradas de um típico “jogo de tabuleiro” a um relvado, com recurso a cartolinas e marcações. As equipas participantes funcionaram, então, como “pins” de cada equipa que avançavam ou recuavam, conforme o desenvolvimento do jogo e o valor saído no dado gigante, lançado a cada jogada.

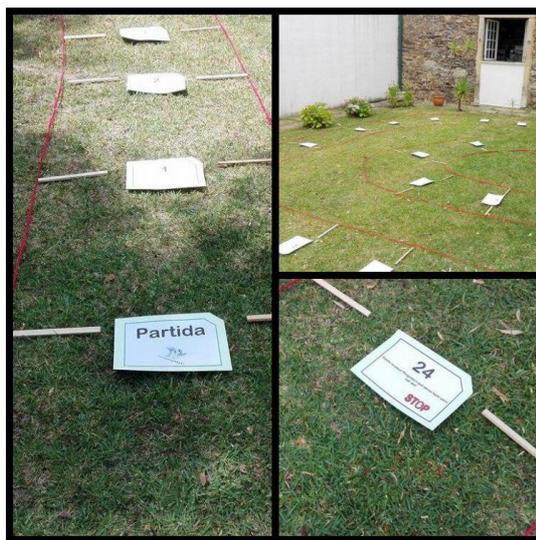


Figura 22 - Adaptação de Jogo de Tabuleiro

Decorrente dos resultados das respostas dadas nestes jogos de grupo são atribuídos prémios simbólicos às equipas vencedoras, como elementos publicitários das Escolas do Turismo de Portugal (blocos de notas, canetas e porta-chaves). Após a atividade dos jogos de grupo segue-se, nas cozinhas e na pastelaria da escola, a realização de confeções para o lanche, a ser partilhado pelas crianças participantes e seus encarregados de educação (um por cada participante). Durante o lanche, realizado no restaurante pedagógico - Janelas do Mondego, é transmitido um vídeo com as fotos tiradas durante todo o dia de atividade.

Nas várias edições de *workshops* de MiniChefs, realizadas durante o período de estágio, a minha intervenção passou não só pela elaboração dos documentos estratégicos referentes à atividade, como pelo acompanhamento e supervisão de todo o processo, garantindo o auxílio necessário aos formadores e às crianças envolvidas nas atividades. A título de curiosidade, devo referir que fiz a personalização com os nomes de cada uma das crianças participantes dos barretes de cozinheiro em papel, um indispensável instrumento de controlo da higiene no desempenho das atividades na cozinha, contribuindo igualmente para uma melhor organização da atividade dado cada um dos participantes se encontrar identificado com o seu nome no barrete que utiliza.

-*Escolas de Verão*: Neste caso, o público-alvo são os adolescentes dos 12 aos 18 anos. As Escolas de Verão acontecem durante uma semana, no horário das 9h30m às 14h00m. No ano letivo 2016/2017 a EHTC programou para as férias de verão duas edições de Escolas de Verão.

Esta academia de verão desenvolve-se, como já foi referido, ao longo de uma semana, nos períodos da manhã. As atividades consistem na confeção de cozinhados e pastelaria. Todas as tarefas são devidamente supervisionadas e orientadas pelos *Chefs*, formadores da EHTC, e acompanhadas pelos *Chefs* assistentes/voluntários (alunos da EHTC). De referir que as confeções realizadas, dia-a-dia, serão servidas aos participantes, tendo estes a oportunidade de as degustar no restaurante pedagógico da EHTC – Janelas do Mondego. No último dia, de cada semana, o almoço, até então apenas pelos participantes, dá lugar a um almoço *buffet* de degustação, no qual os adultos responsáveis, um por participante, são convidados a estar presentes.

O desenvolvimento desta atividade na EHTC cumpre o objetivo de desenvolver nos participantes o gosto pela cozinha, e o respeito pelos alimentos, tendo presente, também, a preocupação de lhes transmitir a importância de desempenhar hábitos de alimentação saudável.

#### 2.4.4 Cursos de formação contínua

Durante o período de estágio, a EHTC desenvolveu várias formações na área do turismo, hotelaria e restauração. Sendo o departamento em que fui inserida o Departamento de Formação Contínua compete-lhe desenvolver formações quer para profissionais na área do turismo –numa perspetiva de continuidade e complemento da sua formação–, quer formações às quais não são impostos requisitos de formação ou experiência prévia seja em turismo, restauração ou hotelaria. Nos próximos parágrafos apresentar-se-á uma descrição do curso de Escanção e dos módulos de Cozinha Tradicional Portuguesa e de Doçaria Tradicional Portuguesa.

No período inicial do estágio as ações a seguir descritas eram realizadas pela Dra. Sandra Simões, sendo minha função observar o seu desempenho e prestar o auxílio necessário. Contudo, à medida que o período de indução foi avançando passei a desempenhar as funções, na maioria das vezes, de forma autónoma.

A minha intervenção na gestão e organização dos cursos e módulos de formação, iniciava-se com o acompanhamento da evolução das inscrições, envio de *e-mails* de confirmação e realização de contactos telefónicos para esclarecimentos adicionais. À semelhança dos *workshops*, no primeiro dia de formação cumpru-me realizar a receção dos formandos, gerindo as presenças e encaminhando-os, primeiramente, para a secretaria, onde deviam efetuar o pagamento da inscrição; posteriormente, dirigia-os ao local de realização da formação. Durante a primeira sessão, após as boas vindas aos formandos, procedia-se à entrega dos documentos constituintes do dossiê

técnico-pedagógico da formação para que fossem preenchidos pelos próprios. Nesta ocasião era também feito um lembrete sobre a necessidade de entregarem a documentação necessária para a emissão do certificado da formação, sendo igualmente efetuada uma breve explicação acerca do modelo de funcionamento, avaliação e assiduidade.

*-Curso de Escanção:* O Itinerário de Formação do curso de Escanção é definido pelo Turismo de Portugal e aplicado pela EHTC mediante estruturação do cronograma da formação (Anexo 10). Em particular, consiste no seguinte conjunto de módulos: Viticultura e Enologia; Provas Organoléticas – Princípios e Práticas; Regiões Vitivinícolas de Portugal; Serviço de Vinhos; Atlas e Vinhos do Mundo; Serviço de Bar; Enogastronomia; *Beverage Cost*. O conjunto dos módulos deste curso pressupõe a realização de 300h de formação.

*-Módulo de cozinha tradicional portuguesa/Módulo de doçaria tradicional portuguesa:* Estes módulos, nomeadamente a UFCD 8247 (Anexo 11) e a UFCD 8243 (Anexo 12) provém do Catálogo Nacional de Qualificações.

#### 2.4.5 Eventos de promoção institucional e integração com a comunidade envolvente

A EHTC, a par das inúmeras atividades no âmbito da formação contínua, onde cumpre um papel de excelência no ramo do turismo, da restauração e da hotelaria, destaca-se, igualmente, pela organização de eventos, contando alguns com várias edições ao longo dos anos. Do conjunto de eventos realizados na EHTC durante o período do meu Estágio Curricular, e nos quais tive a oportunidade de contribuir na organização, importa referir as Jornadas de Empreendedorismo, o *Open Day EHTC* e o I Encontro de Estudos Superiores em Gastronomia.

*-As Jornadas de Empreendedorismo:* constituem um dos eventos da escola que conta já com cinco edições. As “V Jornadas de Empreendedorismo Turístico – Encontra o Teu Negócio!” tiveram a sua edição anual no dia 8 de março de 2017. Sendo o DFC o responsável pela realização deste evento e a minha participação na sua organização desdobrou-se em várias tarefas.

Para o desenvolvimento deste evento, tive como função não só a atualização dos documentos estratégicos de edições anteriores com informação referente a esta edição, bem como a construção de pastas com conteúdo informativo para os participantes, em paralelo com a gestão e organização das inscrições realizadas pelas escolas. Complementarmente, fui incumbida da construção de um PowerPoint que englobava a totalidade dos contributos dos palestrantes e projetos a apresentar durante todo o dia de atividades. A minha contribuição passou ainda pelo auxílio à elaboração de

um novo painel para o programa destas jornadas: o desafio “Atreve-te”. Para o efeito elaborei um folheto caracterizador da atividade (Apêndice 2).

Na edição do ano de 2017, o programa das “Jornadas de Empreendedorismo Turístico - Encontra o Teu Negócio!” (Anexo 13) contou com a participação de variados e ilustres oradores, assim como com o painel “Empreendedorismo - Mostra o teu Negócio”, no qual foram apresentados alguns projetos que se caracterizam pelo desempenho de boas práticas no setor do turismo. Acresceu, como parte integrante do programa destas jornadas, um “Concurso de Ideias”, no qual as escolas, pela voz de grupos de alunos, eram convidadas a participar com projetos empreendedores, assim como o, já referido, desafio “Atreve-te”. Este desafio, sendo uma novidade da edição 2017 das Jornadas de Empreendedorismo Turístico, teve como principal ambição estimular os participantes à prática de atividades de Ar Livre, contando com a participação ativa dos alunos do Curso de Turismo de Ar Livre da EHTC. Os participantes foram desafiados a realizar um percurso de atividades de ar livre nos espaços exteriores da escola. Aos participantes, cuja realização das atividades de ar livre foram validadas tendo em conta o seu folheto de participação, atribuíram-se *vouchers*, oferta de empresas parceiras, mediante sorteio.

Com vista à avaliação destas Jornadas recorri ao “modelo de questionário para participantes avaliarem um evento” de Giacaglia (2006), adaptando-o consoante o solicitado pela EHTC. Este questionário (Apêndice 3) foi realizado com recurso à ferramenta Google Drive, de forma a estar disponível *online*. O recurso a esta ferramenta permite facilitar não só o envio do questionário aos participantes como a receção e tratamento das respostas dadas. Contudo, devido a alguns constrangimentos de agenda de atividades não foi possível a passagem destes questionários, que ficaram em carteira para ser utilizados em atividades futuras.



Figura 23- Jornadas de Empreendedorismo Turístico EHTC, 2017

-*OpenDay da EHTC*: A EHTC realiza, anualmente, em conformidade com as restantes escolas da rede do Turismo de Portugal, o seu *Open Day*. Em 2017, o *Open Day* das ETP realizou-

se no dia 19 de abril. Este evento caracteriza-se pelo facto de, no decorrer de todo o dia de atividade, a escola receber outras escolas e a comunidade em geral, possibilitado a participação dos interessados nas atividades programadas, nomeadamente nos *workshops*, atividades de ar livre e demonstrações de produtos.

A minha função neste evento começou com a divulgação realizada no grupo de *Facebook* e no *site* da escola, bem como através da imprensa regional. Como de costume, o segundo passo consistiu na gestão das inscrições individuais e de grupos. Após ter sido possível definir o número de inscritos, participei na estruturação dos horários das diferentes atividades, organizando os participantes –pessoas individuais e grupos– segundo as atividades do seu interesse manifesto. Do mesmo modo, ao longo de todo o dia do *OpenDay* da EHTC acompanhei de perto o conjunto de atividades, auxiliando a organização na mudança de grupos de atividades e no cumprimento de horários destinados a cada uma delas.

Como referido, ao longo do dia destinado ao *OpenDay* da EHTC, foram desenvolvidos vários *workshops*, nos âmbitos de cozinha, pastelaria e bar, atividades de Ar Livre (rappel, escalada, aula de zumba,..), assim como mostras de produtos biológicos e artesanais (Vd. Figura 24). De um modo geral, o *OpenDay* das ETP constitui uma oportunidade para as pessoas e instituições externas às comunidades escolares, nomeadamente à EHTC, conhecerem a sua dinâmica e serviços oferecidos, assim como receberem informação acerca das formações oferecidas.



Figura 24 - Open Day | EHTC 2017

*-I Encontro de Estudos Superior em Gastronomia:* Considerando que a Licenciatura em Gastronomia se encontrava no seu primeiro de atividade, lançou-se, no decorrente ano letivo, o I Encontro de Estudos Superiores em Gastronomia, que se realizou nos dias 15 e 16 de maio de 2017, em Coimbra.

Sendo a Licenciatura em Gastronomia o resultado de uma parceria contou, na comissão organizadora, com elementos do Turismo de Portugal, nomeadamente, da EHTC, do Instituto Politécnico de Coimbra, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, da Faculdade de

Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa.

O primeiro dia deste encontro decorreu na Universidade de Coimbra e o segundo nas instalações da EHTC, contando com cerca de uma centena de participantes.

O programa (Anexo 14) deste primeiro encontro contou com a participação de especialistas de painéis temáticos como o Ensino Superior em Gastronomia, a Gastronomia, Cultura e Tradições, a Gastronomia e Saúde e a Gastronomia - Impactos e Desafios. Foram ainda realizadas visitas e rotas gastronómicas pela cidade de Coimbra.

O meu papel na organização deste encontro passou, primeiramente, pela sua divulgação através de diferentes meios de comunicação (grupo de *Facebook* da EHTC, *site* das ETP e imprensa regional). Tive ainda a responsabilidade de efetuar o *check-in* dos participantes, realizando o controlo das inscrições concretizadas anteriormente e a inserção de novas. De modo associado, coube-me a organização e gestão das pastas de documentos, referentes ao encontro, a serem entregues aos participantes, assim como a identificação destes, através do preenchimento e entrega dos seus cartões identificativos e do programa do encontro.



Figura 25- I Encontro de Estudos Superiores em Gastronomia

-*Eventos de promoção institucional*: Ao longo do período de estágio participei em várias ações de divulgação realizadas fora do edifício da escola, nomeadamente, em feiras de oferta formativa organizadas por escolas e/ou Municípios. Nestas atividades de promoção e divulgação da EHTC, deslocavam-se aos diferentes locais dois elementos da escola acompanhados, sempre que o local permitisse, de um grupo de alunos da EHTC. Aquando da minha participação nestes eventos de divulgação fui acompanhada por um professor/a.

Já nos locais e mediante as condições existentes cabia-me, juntamente com o/a professor/a presente, a preparação do espaço a nós destinado com estruturas publicitárias da escola (Vd. Figura 26). Ao longo do evento competia-nos realizar a divulgação da oferta formativa e prestar os esclarecimentos que esta, eventualmente, suscitasse. A cada oportunidade de contacto, distribuíamos aos interessados ofertas de elementos publicitários das ETP e folhetos informativos da EHTC (Anexo 15). Quanto aos alunos da EHTC, cabia-lhes realizar demonstrações das

aprendizagens desenvolvidas na escola, seja no âmbito da cozinha como da restauração e bebidas, culminando o seu trabalho com a gentil oferta das suas confeções.



Figura 26 - Divulgação Oferta Formativa da EHTC

#### 2.4.6 Eventos de dinamização e construção da cultura institucional

Ao longo deste tópico referir-se-ão as atividades realizadas na EHTC, nas quais participei juntamente com os colaboradores que integram esta comunidade escolar. O propósito destes encontros é o desenvolvimento de uma cultura institucional sã, solidária, cooperativa, aberta a desafios e criativa.

*-O projeto Formação pelos Pares da EHTC:* consiste num evento que parte da iniciativa dos colaboradores, cabendo a qualquer um deles pode dar o seu contributo através da realização de formações para os colegas. O propósito principal é promover a aprendizagem com os colegas, de modo a enriquecerem-se os conhecimentos e a adquirirem-se novas competências, ao mesmo tempo que se reforçam os laços de proximidade e o espírito de entreajuda e partilha.

Durante o período do meu estágio tive a oportunidade de acompanhar quatro das formações realizadas, obtendo certificado de participação nas formações denominadas de “O Melhor Espumante” (Anexo 16), “Peso Mais Saudável” (Anexo 17) e “Provar o Improvável” (Anexo 18); “Mãos e Tesouras” (Anexo 19).



Figura 27 - Formação a Pares | EHTC

-A *Noite das Estrelas EHTC*: participei também neste evento, cujas características aliam a solidariedade à envolvência da comunidade escolar, contribuindo para a construção da cultura institucional. O programa foi coordenado pela turma finalista de Gestão e Produção de Cozinha no âmbito de um dos seus módulos de formação e incluía um *cocktail* de boas-vindas, jantar de degustação (no restaurante pedagógico da EHTC), momentos musicais e um leilão solidário. O beneficiário, do ano corrente, foi o Lar de São Martinho.

Deve destacar-se a particularidade de a execução de todo o menu e respetivo serviço de restaurante ter sido da responsabilidade de vários colaboradores voluntários da EHTC, em estreita colaboração com os *Chefs* formadores e vários *Chefs* assistentes/voluntários, os alunos. Deste modo, o evento caracteriza-se pela ocorrência de troca de papéis entre alunos finalistas e os formadores e restantes colaboradores da EHTC, na medida em que, no âmbito deste evento, desempenharam funções que não lhes são as habitualmente atribuídas, nomeadamente, nas áreas técnicas de cozinha, pastelaria e serviço de restaurante. A minha participação nesta atividade passou pela inserção numa equipa de cozinha, responsável pela elaboração das confeções para o jantar, onde desempenhei as funções solicitadas, acompanhada, como atrás referido, por alunos e colaboradores da EHTC.



Figura 28 - Cartaz do Evento "Noite de Estrelas"

#### 2.4.7. Outras atividades

*-Gestão bibliotecária:* No decorrer do meu estágio foi-me atribuída a função de garantir o serviço da biblioteca da EHTC, sendo esta tarefa realizada uma vez por semana, consoante a calendarização definida pela direção da escola. As minhas funções consistiam na gestão dos livros requisitados, mediante o preenchimento de documento próprio para o efeito, assim como a supervisão da utilização dos livros e computadores de forma adequada, aliada à manutenção de um ambiente silencioso.

*-Acompanhamento de visitas:* Dadas as recorrentes visitas de escolas, entidades e/ou grupos à EHTC, a minha participação era solicitada amiúde, para o acompanhamento das visitas às instalações da escola, nomeadamente com a realização de uma descrição das diversas valências. A culminar, era realizada no auditório uma sessão de apresentação da escola e da sua oferta formativa.

*-Almoços e jantares vínicos:* Importa ainda referir, neste tópico, a minha participação na organização e gestão dos almoços e jantares vínicos, decorridos no restaurante pedagógico Janelas do Mondego. Aquando destes eventos, entre os quais destaco as “*Tasting Table Experiences*” e as “*Wine Friday*”, competia-me o acompanhamento das reservas, um controlo que passava pelo

envio de *e-mails* de confirmação das inscrições e do número de reservas efetivas. Dada a existência de listas de espera, na maioria destes eventos, a gestão tinha de efetuar-se na sequência das desistências. Com a proximidade de determinado evento, eram realizados contactos telefónicos, com os inscritos, de forma a reconfirmar as reservas feitas, sendo esta função desempenhada, normalmente, dois dias antes da data da atividade.

### 3. Projeto de Intervenção: O Repositório Digital de Artigos da EHTC

Neste capítulo apresenta-se a descrição do projeto de intervenção realizado no âmbito do Estágio Curricular: o “Repositório de Artigos \\ EHTCoimbra”. No âmbito das funções de apoio à assessoria de imprensa foi-me, igualmente, incumbida a tarefa de digitalização, organização, arquivo e afixação na escola, em local próprio, de artigos provenientes da imprensa especializada na área do Turismo, da Restauração e da Hotelaria, cujas publicações constituem informações importantes para os alunos e para a comunidade escolar.

A seleção dos artigos a ter em conta era realizada pela diretora da escola, para depois seguirem o processo descrito, ficando as publicações disponíveis na biblioteca da EHTC. Porém o acesso pela comunidade escolar revelava-se reduzido e podia apenas contar com um exemplar por publicação. Detetada a necessidade de facilitar o acesso às publicações à comunidade escolar e, em especial, aos alunos da escola, foi-me sugerido o desenvolvimento de uma estratégia para superação do problema.

Com o intuito de informatizar o processo de organização e disponibilização dos artigos, para além do comum acesso na biblioteca da EHTC, tornou-se necessária a colaboração de um especialista da área de informática. No vertente caso foi designado o Engenheiro Informático, professor Francisco Lima, responsável pelas disciplinas da área das tecnologias da informação e comunicação na EHTC. A sua colaboração tornou-se imprescindível pelo facto de algumas atividades do projeto serem altamente técnicas e transcenderem as competências do profissional das Ciências da Educação.

#### 3.1 Enquadramento e objetivos do Projeto

Na sociedade do conhecimento é uma condição indispensável o rápido acesso à informação e ao conhecimento, o que constitui um fator determinante da competitividade e desenvolvimento (Carvalho, 2015). Para Aparício e Henriques (2012), o elevado aumento da informação, assim como a crescente facilidade no seu acesso, sendo potenciados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, tem vindo a alterar a natureza do conhecimento e os próprios processos de ensino e de aprendizagem.

As incontornáveis alterações que as novas tecnologias têm vindo a determinar em numerosas profissões e atividades refletem-se, conseqüentemente, no quotidiano das sociedades. No que à educação diz respeito, pode referir-se o facto de as novas tecnologias da informação e da comunicação terem vindo a criar uma necessidade de análise não só do que hoje é importante

aprender mas também dos modos como se realizam as aprendizagens (Amante, L., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., Pereira, A., 2008).

Neste contexto, a escola tem procurado integrar algumas mudanças mas, torna-se realmente inevitável que as formas de aprender e ensinar sejam repensadas de modo a desenvolver uma nova cultura de aprendizagem (Pozo, 1999, ap Amante et al., 2008). Esta, para além de responder às necessidades de formação e educação da sociedade atual deve permitir, igualmente, pensar de forma crítica a educação, fornecendo novas referências sobre o que é fundamental aprender e o modo como se pode aprender (Pereira, 2007). Segundo Aparício e Henriques (2012), para além das capacidades de memorização e assimilação da informação, torna-se hoje, igualmente, indispensável que os alunos desenvolvam capacidades de pesquisa, localização, seleção, processamento, avaliação e comunicação da informação, sendo que o conhecimento tende a adquirir-se por meio tanto do acesso como do uso eficaz dos recursos de informação disponíveis, provenientes de diversas fontes.

No que diz respeito ao contexto escolar, a biblioteca e os recursos de informação que esta disponibiliza adquirem uma importância cada vez mais estratégica. As bibliotecas escolares, organizando e estruturando a informação, constituem-se como um centro de recursos credível, facilitador do acesso e da recuperação de documentos (Aparício & Henriques, 2012). Nos dias de hoje, dadas as potencialidades oferecidas pela Internet e a grande quantidade de informação acessível através de uma simples pesquisa num motor de busca como o Google (com as suas reconhecidas limitações em termos de hierarquização e validação da informação recuperada), as bibliotecas veem-se confrontadas com a necessidade de adaptação a esta nova realidade (Aparício & Henriques, 2012). Indo ao encontro do que defendem Aparício e Henriques (2012), nomeadamente, o facto de ser importante reequacionar os modelos de organização e gestão da biblioteca, em particular “no que diz respeito às formas de acesso à coleção, integração de recursos em formato digital e satisfação das necessidades e preferências dos seus potenciais utilizadores”, surgiu a base em que assenta a ideia de projeto de estágio desenvolvido.

De referir que, hoje em dia, conectamo-nos *online* a qualquer momento e em qualquer lugar, a ideias e a pessoas, o que facilita, enormemente, o acesso a informação, conhecimento e a ampliação dos processos de aprendizagem. A exponenciação da conectividade, individual e institucional, constitui uma nova forma de estar, de aprender e de interagir (Siemens & Downes, 2005;2006, ap. Carvalho, 2015). Aliado a este facto dispomos hoje de dispositivos móveis inseparáveis da vivência do dia a dia da maioria das pessoas (Carvalho, 2015), tornando-se, pois, imprescindível a sua aplicação em contexto escolar, dado “termos sempre à mão um *smartphone* ou um *tablet* que nos permite aprender em qualquer lugar e a qualquer hora, concretizando o *mobile learning* (aprendizagem móvel)” (p. 9). Para a mesma autora, os dispositivos móveis vieram alterar a facilidade de acesso à informação e à comunicação, tornando possível conectamo-nos a ideias e

a pessoas *online*, dando-nos a sensação de estarmos sempre com alguém ou a aprender alguma coisa.

Assim, o projeto desenvolvido aspirava, precisamente, tirar partido da conectividade disponível para facilitar o acesso a informação e conhecimento indispensável à formação. Em particular, tratava-se de conjugar a organização e gestão de artigos, provenientes da imprensa especializada em turismo, com as novas tecnologias da informação e comunicação, de modo a garantir o acesso pelos alunos às publicações relevantes, com vista a melhor promover a sua formação. Estipularam-se como objetivos deste projeto de intervenção, os seguintes:

- Contribuir para o envolvimento dos alunos numa aprendizagem ativa e interativa;
- Facilitar o acesso a artigos de revistas da especialidade de formação dos alunos da escola;
- Facilitar a organização e gestão dos materiais provenientes da imprensa especializada.

Como exemplos de publicações, de interesse relevante para a comunidade da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, e cujos artigos são passíveis de estarem presentes no repositório desenvolvido neste projeto, destacam-se, entre outras, a Publituris, a Publituris Hotelaria, a Revista de Vinhos e a Revista Escanção.

Segundo o RCAAP (2017), um repositório constitui uma coleção de documentos digitais, daí que fosse, desde logo, necessário ter como primordial tarefa constituir um banco digital dos artigos selecionados. Sendo a informação disponibilizada proveniente de artigos de revistas publicadas era incontornável seguir o Código do Direito de Autor e do Direitos Conexos (Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de março<sup>4</sup>). No vertente caso, as atividades de realização do repositório deviam estar alinhadas com o disposto no artigo 75º, capítulo II, tópico 2, do Código do Direito de Autor e do Direitos Conexos, onde se pode ler que:

“São lícitas, sem o consentimento do autor, as seguintes utilizações da obra: c) A seleção regular de artigos de imprensa periódica, sob forma de revista de imprensa; A reprodução, no todo ou em parte, de uma obra que tenha sido previamente tornada acessível ao público, desde que tal reprodução seja realizada por uma biblioteca pública, um arquivo público, um museu público, um centro de documentação não comercial ou uma instituição científica ou de ensino, e que essa reprodução e o respetivo número de exemplares se não destinem ao público, se limitem às necessidades das atividades próprias dessas instituições e não tenham por objetivo a obtenção de uma vantagem económica ou comercial, direta ou indireta, incluindo os atos de reprodução necessários à preservação e arquivo de quaisquer obras; f) A reprodução, distribuição e disponibilização pública para fins de ensino e educação, de partes de uma obra publicada, contando que se destinem exclusivamente aos objetivos do ensino nesses estabelecimentos e não tenham por objetivo a obtenção de uma vantagem económica ou comercial, direta ou indireta;”.

Segundo o disposto, podemos declarar que a realização do “Repositório de Artigos \\\ EHTCoimbra” não constituiu qualquer atividade ilícita no que concerne à violação dos direitos de autor.

---

<sup>4</sup> E alterado pelas Leis n.ºs 45/85, de 17 de Setembro, e 114/91, de 3 de Setembro, e Decretos-Leis n.ºs 332/97 e 334/97, ambos de 27 de Novembro, pela Lei n.º 50/2004, de 24 de Agosto, pela Lei n.º 24/2006 de 30 de Junho e pela Lei n.º 16/2008, de 1 de Abril

De um modo geral, torna-se importante referir o facto de, com este projeto, se ter em mente levar a cabo um mecanismo que, tal como defendem Aparício e Henriques (2012), não só providencie aos alunos uma grande quantidade de recursos, como se tenha em conta a importante necessidade de filtrar e reduzir as hipóteses de escolha, segundo critérios de qualidade, pertinência e adequação ao currículo. Assim, para estes autores, as bibliotecas digitais e os repositórios poderão contribuir para que os alunos encontrem mais facilmente a informação pretendida, podendo a formação dos mesmos ser aprofundada nas etapas seguintes do processo de investigação, quer ao nível da avaliação ou da utilização crítica da informação.

### 3.2 Descrição da configuração da aplicação

Para a construção de um repositório digital “devem definir-se os procedimentos para seleccionar as estratégias e o *software* a serem utilizados, proceder à implementação dos repositórios digitais, escolher os formatos de arquivo recomendados para preservação dos dados e adotar padrões de tabelas” (Santos & Flores, 2015). Pela nossa parte seguimos a sequência de atividades referida com vista à execução do projeto.

Numa primeira fase, tornou-se pertinente a pesquisa de possíveis plataformas *online* que possibilitassem a melhor gestão e organização dos artigos e a sua disponibilização digital à comunidade escolar. Recolhida a informação sobre as opções das plataformas existentes, em reunião com o Engenheiro Francisco Lima, foi-me sugerida a exploração das ferramentas disponibilizadas pelo Office 365 Educação, versão do Office disponível para escolas, que a EHTC já dispunha, mas cuja utilização era reduzida. Feita a análise das ferramentas disponibilizadas pelo Office 365, seleccionou-se o Power Apps (Vd. Fig. 29) para o desenvolvimento do projeto.



Figura 29 - Logotipo Power Apps

O PowerApps possibilita a gestão de dados organizacionais ao executar uma aplicação criada ou partilhada. As aplicações geradas podem também ser executadas em dispositivos móveis, nomeadamente, em *tablets* ou telemóveis (PowerApps, 2017). De um modo geral, o PowerApps permite o desenvolvimento de uma aplicação simples, sendo criada automaticamente, e com base numa determinada origem de dados (ficheiro Excel, no caso do presente projeto). Esta aplicação é passível de ser personalizada, adaptando-a à função pretendida (PowerApps, 2017). Uma vez

criada a aplicação, esta pode ser partilhada via computador, *smartphone* ou *tablet* (PowerApps, 2017).

A constituição do “Repositório de Artigos \\ EHTCoimbra” iniciou-se com a criação de uma conta de *e-mail*, no Office 365, pelo Engenheiro Francisco Lima, que deu início à inserção da aplicação no domínio das ETP. Após este passo, e tendo já disponível o acesso às diferentes ferramentas do Office 365, procedeu-se à configuração do PowerApps, que exemplificaremos seguidamente de forma ilustrada, recorrendo a imagens da aplicação.

A imagem a seguir apresentada constitui a página inicial do acesso ao *e-mail* criado no Office 365.



Figura 30 - Página Inicial Office 365

Selecionada a aplicação PowerApps, a imagem seguinte apresenta o aspeto inicial do PowerApps.

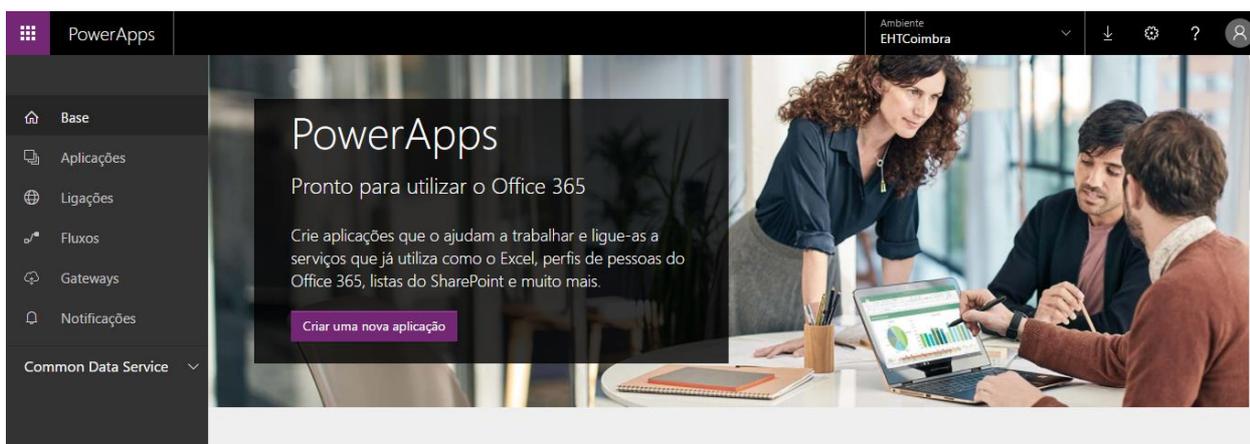


Figura 31 - Página Inicial do Power Apps

Selecionando a opção “criar uma nova aplicação” (Cf. Fig. 32) pôde, então, proceder-se à configuração da aplicação.

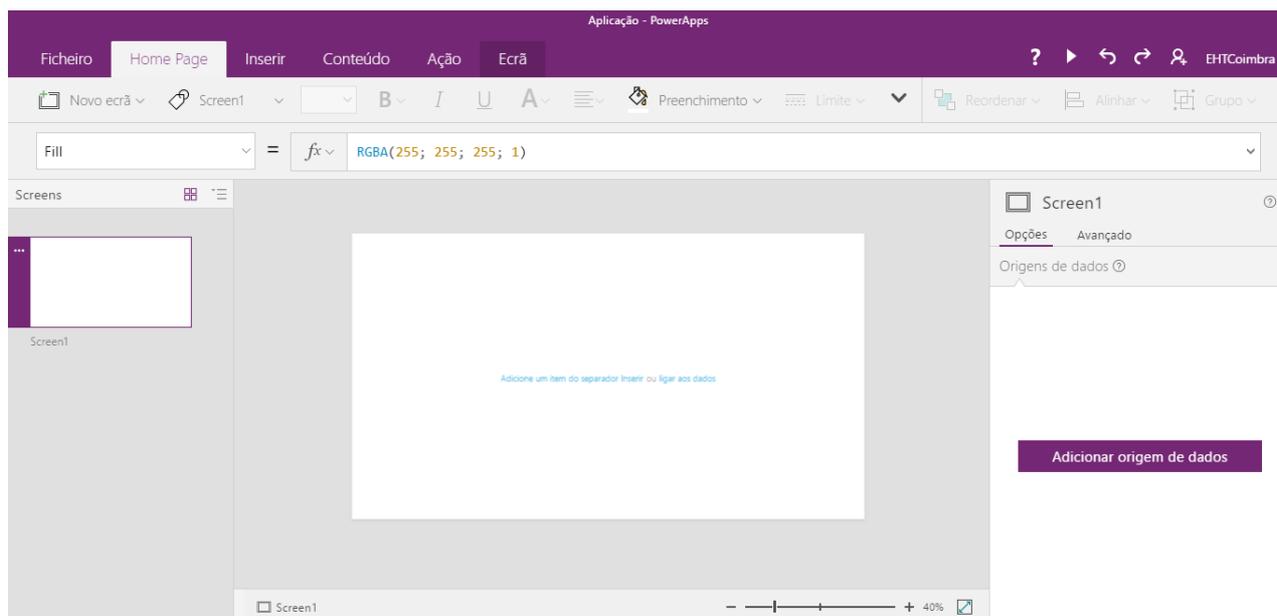


Figura 32 - Aspeto inicial da aplicação no PowerApps

A configuração realizada foi desenvolvida, conforme necessário, a partir de um dos modelos existentes, escolhido entre os disponibilizados na aplicação e que melhor parecia corresponder ao pretendido. Seguiu-se o completar dos espaços em branco com as informações e imagens adequadas, tendo, por fim, sido realizados alguns ajustes à formatação, por parte do Professor Francisco Lima, dado constituírem aspetos que se prendem com a Engenharia Informática.

O processo de construção deste repositório decorreu ao longo do período de estágio, com a realização de várias reuniões com o Engenheiro Francisco Lima. A preocupação de ambos consistiu, grandemente, no facto de se conjugarem os objetivos do Repositório Digital de Artigos com as virtualidades do PowerApps. Importa referir que, aliada à construção da aplicação tornava-se, igualmente, necessária a construção de uma base de dados associada, contendo não só os dados referentes aos artigos como a sua digitalização.

Como será compreensível, a preocupação maior da construção da aplicação foi a disponibilização aos eventuais interessados dos artigos presentes no repositório, bem como de todas as informações bibliográficas indispensáveis à sua utilização. Para garantir este processo, foram inseridas na base de dados relativamente a cada um dos artigos o título do artigo, o nome do autor, a publicação de proveniência, a data da mesma, o número da publicação e o código CDU (Classificação Decimal Universal) associado. Trabalho que se aplicou a todos os recortes já existentes e se repetia cada vez que dava entrada novo recorte.

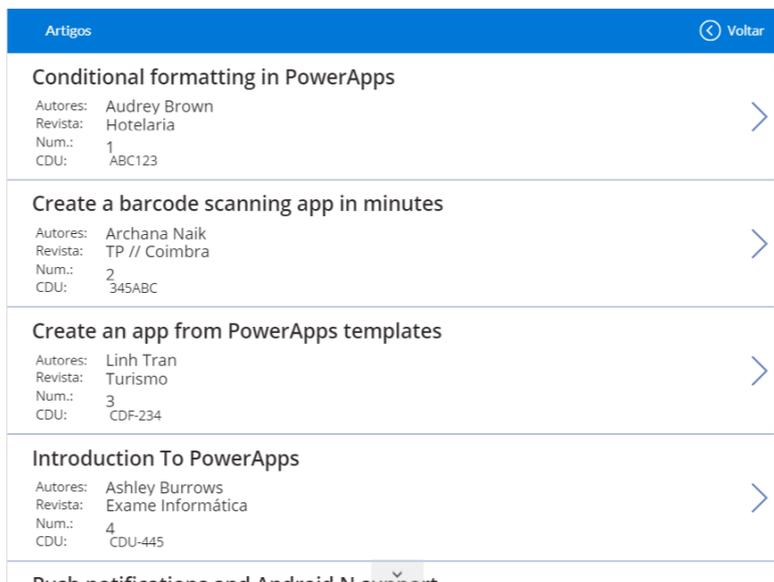


Figura 33 – Exemplo de Base de dados do repositório

Como base informativa para a definição do CDU de cada uma das publicações, recorreu-se ao catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, por sugestão da Dra. Rosa Dias, Técnica Superior responsável pela biblioteca da FPCEUC, a quem desde já agradecemos a inestimável colaboração.

### 3.4 Resultados e Perspetivas de Desenvolvimento

O acesso ao repositório aqui descrito é realizado a partir da aplicação PowerApp, havendo a necessidade prévia de a descarregar, gratuitamente, através do Google Play (Android), do Apple Store (iPhone e iPad) ou Microsoft. Toda a fase de instalação é iniciada com o envio de um e-mail por parte do administrador da aplicação, mediante definição de permissões de visualização ou de edição (Vd. Fig. 34) Com o intuito de guiar os usuários nesta instalação construiu-se um Manual do Utilizador (Apêndice 4).

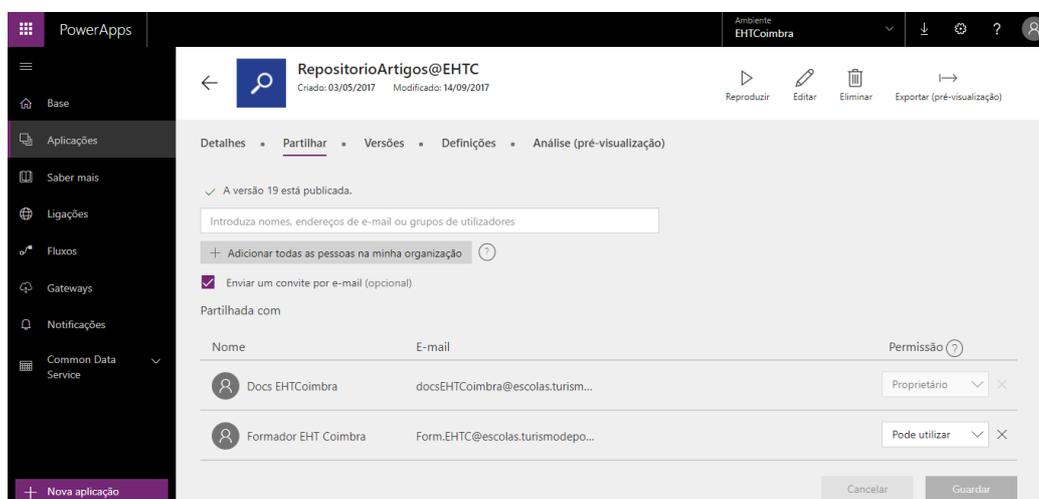


Figura 34- Partilha do repositório

Descrito o processo de construção do “Repositório de Artigos \\ EHTCoimbra”, importa apresentar a sua configuração atual. A página de entrada pode ver-se na Figura 35.



Figura 35- Página de Entrada do “Repositório de Artigos \\ EHTCoimbra”

Clicando no link “Repositório de Artigos” temos, então, acesso à segunda página do repositório (Cf. Figura 36), na qual pode ser selecionada a opção “ver todos”, sendo visível toda a listagem de artigos, ou a opção pesquisar. Decorrente da escolha desta última opção, e aparecendo a página de pesquisa (Cf. Figura 37), podem ser procurados os artigos pretendidos em função do título, nome do autor, o CDU, etc.,



Figura 36- Segunda página do “Repositório de Artigos \\ EHTCoimbra”



Figura 37 - Página de Pesquisa do “Repositório de Artigos \ EHTCoimbra”

A construção do repositório suscitou a construção de um documento exemplificador de todo o processo de inserção de documentos, uma vez que quando terminar o meu Estágio Curricular, a função de apoiar o desenvolvimento deste repositório ficará ao cargo de um dos colaboradores da EHTC.

Após entrada em funcionamento do Repositório, e dado ter coincido com o final do ano letivo, propôs-se que, ao iniciar o ano letivo 2017/2018 seja noticiada a criação do Repositório Digital de Artigos da EHTC com a comunidade escolar. Do mesmo modo, deverá passar a dar-se conta, regularmente, num período a definir, via *e-mail*, de todos os novos artigos inseridos.

Numa fase posterior, convém estudar a possibilidade de inserção de um *link* destinado a acolher propostas de artigos de revistas das especialidades ligadas ao turismo, que os usuários considerem do interesse da comunidade escolar.

De uma forma geral, segundo Minguillón (2010, ap. Aparício & Henriques, 2012) os repositórios devem satisfazer duas funções básicas, sendo estas a preservação e reutilização dos conteúdos. Apesar disso, o requisito mais importante para a garantia de que o repositório será bem-sucedido é, segundo o mesmo autor, o facto de este resultar de uma necessidade real da comunidade, condição que cremos foi atendida.

A construção do “Repositório de Artigos \ EHTCoimbra”, realizado no âmbito do Estágio Curricular do MCE, foi conduzida tendo em vista os aspetos referidos, caracterizadores de uma boa prática, cuja ambição foi a de que este repositório constitua um útil e interessante contributo para a comunidade escolar da EHTC.

## Conclusão

A escola, de uma forma geral, constitui um espaço de desenvolvimento pessoal e social, sendo-o não apenas para os alunos como para os profissionais que nela atuam. Este facto reflete-se através do tipo de inter-relações humanas, sociais, profissionais e pedagógicas que são promovidas e nas formas de liderança exercidas e da cultura gerada (Matos s/d).

Assim, refere-se que a realização do Estágio Curricular que serviu de base à concretização do presente relatório, para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação da FPCEUC, constituiu um marco académico que revelou, não só, um grande responsável por crescimento a nível profissional como pessoal.

Neste seguimento, cumpre referir-se que as atividades desenvolvidas, e enquadradas maioritariamente no âmbito da organização e gestão da formação, ao longo do estágio na EHTC, nomeadamente no Departamento de Formação Contínua da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, constituíram uma grande contribuição para a tomada de consciência e capacitação para a realização dos procedimentos que dizem respeito ao processo formativo. Apesar deste facto, é ainda de salientar a diversidade de experiências vividas e atividades desenvolvidas ao longo de todo o estágio, tendo estes fatores contribuído fortemente para o enriquecimento das aprendizagens decorrentes deste.

No que à Escola de Hotelaria e Turismo diz respeito, e dado o descrito ao longo do presente relatório, considera-se que a mesma possui características muito próprias, como pude verificar ao longo período de estágio. As especificidades da EHTC revelaram-se quer através do conjunto de atividades e eventos realizados e seus propósitos, quer com a constante inserção dos alunos nas inúmeras atividades da escola, aliado à grande contribuição, nas mesmas, dos restantes elementos da comunidade escolar. Os factos referidos constituem-se como elementos caracterizadores da cultura de escola da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. Esta conceção vai, deste modo, ao encontro da ideia de que a cultura escolar é construída de acordo com a estrutura produzida pelo conjunto dos vários elementos que a constituem (Vernooij, 1997, ap. Pol et al., 2007).

Tal como já referido, a realização de Estágio Curricular, na EHTC, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, tornou possível a realização de variadas e desafiantes atividades. Sendo que, decorrente das variadas tarefas realizadas, no âmbito da Organização e Gestão da Formação, assim como da participação na organização de eventos, entendo dever destacar-se o facto de todo o percurso realizado constituir um marcante contributo para a aquisição de conhecimentos e competências de intervenção no âmbito das Ciências da Educação, integrando o processo de estágio como uma significativa mais-valia no percurso profissional do Mestre em Ciências da Educação.

Com esta experiência de estágio foi possível concluir a pertinência do papel do Mestre em Ciências da Educação no desenvolvimento de funções inerentes ao desenvolvimento do processo formativo. Estes profissionais constituem, deste modo, e decorrente do seu percurso académico e dos conhecimentos adquiridos, uma mais-valia na administração do processo formativo, estando capacitados para o desempenho das funções inerentes à mesma.

Por fim, importa realçar o facto de a Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra ter-se revelado um excelente local de estágio onde me foram possibilitadas relevantes oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional e pessoal, tendo para as mesmas contribuído direta ou indiretamente, mas de forma significativa, os excelentes profissionais, alunos e restante comunidade escolar com que tive o privilégio de partilhar este percurso.

## Bibliografia

- Amante, L., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., Pereira, A. (2008). Novos contextos de Aprendizagem e Educação online. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, v (43-3), pp. 99-119. Disponível em <http://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1252>
- ANALCE (2017). Acedido em 27 de maio de 2017 em <http://analce.org/profissionais/profissoes/>
- ANQEP (2017). Acedido a 15 de junho de 2017 em <http://www.anqep.gov.pt/default.aspx>
- Aparício, J. C., Henriques, S. (2012). A Biblioteca Escolar e a organização de repositórios digitais: perspetivas teóricas, Cadima, R., Pereira, I., Menino, H., Dias, I., Pinto, H. *Conferência Internacional Investigação, Práticas e Contextos em Educação*. pp. 377-384. Disponível em [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4857/1/2012\\_IPCE\\_BE%20e%20Repositorios%20Digitais.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4857/1/2012_IPCE_BE%20e%20Repositorios%20Digitais.pdf)
- Barbedo, A. P. (2015). *Voluntariado: Sua relevância e necessidade da relevação contabilística*. Porto: ISCAP/CECEJ/CEPESE. Disponível em <https://www.occ.pt/news/trabalhoscongv/pdf/48.pdf>
- Carvalho, A. A., (2015). Apps para ensinar e para aprender na era mobile learning. *Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários*, pp. 9-17.
- Catálogo Nacional de Qualificações (2017). Acedido a 15 de junho de 2017 em <http://www.catalogo.anqep.gov.pt/Home/CNQ/>
- Decreto-Lei n.º 129/2012, de 22 de junho. Disponível em [http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/InspecaoJogos/legislacao/Documents/8.%20DecLei129\\_2012\\_22%20de%20junho.pdf](http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/InspecaoJogos/legislacao/Documents/8.%20DecLei129_2012_22%20de%20junho.pdf)
- Decreto-Lei nº139/2012 de 5 de julho. Disponível em [http://www.dgae.mec.pt/?wpfb\\_dl=5533](http://www.dgae.mec.pt/?wpfb_dl=5533)
- Decreto-Lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro. Disponível em <http://www.catalogo.anqep.gov.pt/boDocumentos/getDocumentos/155>
- Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho. Disponível em [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl\\_91\\_2013\\_10\\_julho.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_91_2013_10_julho.pdf)
- Direção Geral da Educação (2013). Educação para a Cidadania – Linhas Orientadoras. Disponível em [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs\\_referencia/educacao\\_para\\_cidadania\\_linhas\\_orientadoras\\_nov2013.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Docs_referencia/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf)
- Direção Geral da Educação (2017). Acedido a 28 de maio de 2017 em <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania>
- Direção Geral da Educação (2017). Acedido a 30 de maio de 2017 em <http://www.dge.mec.pt/educacao-para-o-voluntariado>
- Eco Escolas (2017). Acedido em 30 de maio de 2017 em <https://ecoescolas.abae.pt/sobre/quem-somos/>
- Eurydice (2012). A Educação para a Cidadania na Europa. Disponível em [http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic\\_reports/139PT.pdf](http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/documents/thematic_reports/139PT.pdf)
- Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (2016). Acedido em 7 de novembro de 2016 em <http://escolas.turismodeportugal.pt/escola/escola-do-turismo-de-portugal-coimbra>
- Escolas do Turismo de Portugal (2017). Disponível em <http://escolas.turismodeportugal.pt>
- Escolas Solidárias (2017). Disponível em <http://escolassolidarias.pt/>
- Escola Superior de Educação de Coimbra, (2017). Acedido a 14 de maio de 2017 em <https://www.esec.pt/pagina.php?id=595>
- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (2016). *Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra*. Disponível em [https://www.uc.pt/regulamentos/uo/uei/fpce/vigentes/regulamento\\_estagio\\_curricular\\_mestrado\\_ciencias\\_educacao\\_FPCEUC](https://www.uc.pt/regulamentos/uo/uei/fpce/vigentes/regulamento_estagio_curricular_mestrado_ciencias_educacao_FPCEUC)

- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (2017). Acedido a 26 de maio de 2017 em <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/1312>
- Giacaglia, M. C. (2006). A avaliação dos resultados de feiras e de outros eventos In *Organização de Eventos: Teoria e Prática*, 236-239. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig.
- Hoy, W. K., Miskel, C. G. (2008). Culture and Climate in Schools. Barrosse, E. (ed.) *Educational Administration – Theory, Research and Practice*, pp. 175-217.
- IEFP (2017). Acedido a 15 de julho de 2017 em <https://bdfaq.iefp.pt/index.php?action=artikel&cat=88&id=759&artlang=pt>
- Matos, A. I., Liderança, clima de escola e inovação: inter-relações etnológicas. *IV Congresso Portugêses de Sociologia*, p. 1-14.
- Pereira, F. A. M., Oliveira, E., Teixeira, J. C. M. (2013). A influência do clima e cultura organizacional na gestão de uma escola do ensino fundamental. *Qualit@s Revista Eletrônica*. V (14), n. 1, pp 1-16.
- Pol, M., Hlousková, L., Novotny, P., Zounek, J. (2007). Em busca do conceito de cultura escolar: Uma contribuição para as discussões atuais. *Revista Lusófona de Educação*, v.10, pp 63-79.
- Portaria n.º 384/2015 de 26 de outubro. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/70804092>
- Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho. Disponível em <https://dre.pt/application/file/a/493165>
- Portaria n.º 1441/2008 de 11 de dezembro. Disponível em [http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/conhecimento/legislacao/politicadeturismo/Anexos/Portaria%201141\\_2008.pdf](http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/conhecimento/legislacao/politicadeturismo/Anexos/Portaria%201141_2008.pdf)
- PowerApps (2017). Acedido a 28 de maio de 2017 em <https://powerapps.microsoft.com/pt-pt/tutorials/getting-started/>
- RCAAP (2017). Acedido a 30 de maio de 2017 em <http://projecto.rcaap.pt/index.php/lang-pt/consultar-recursos-de-apoio/faqs/1-projecto-rcaap/6-o-que-e-um-repositorio>
- Santos, C. C. (2011). *Profissões e Identidades Profissionais*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Santos, S., Flores, D. (2015). Repositórios Digitais Confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação a longo prazo. *Perspetivas em ciência da informação*, v.20, n.2, p. 198-218.
- Savater, F. (1997). *O valor de educar*. Lisboa: Editorial Presença.
- Silva, F. (2006). Cultura Escolar: Quadro concetual e possibilidades de pesquisa. *Educar*, n. 28, pp. 201-216. Curitiba.
- Soares, G., Ribeiro, A., Vilhena, T., Munhoz, Julieanne., Stefenon, V. (2012). A formação do cidadão no ambiente escolar: da conscientização à intervenção na própria realidade. *Monografias Ambientais REMOA/UFMS*, v (8), nº 8, p. 1858 – 1869.
- Turismo de Portugal (2016). Acedido a 4 de dezembro de 2016 em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/QuemSomos/Pages/QuemSomos.aspx>
- Turismo de Portugal (2016). Acedido a 5 de dezembro de 2016 em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/QuemSomos/Pages/LeiOrganica.aspx>
- Turismo de Portugal (2017). Acedido a 9 de Fevereiro de 2017 em <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/QuemSomos/Pages/Estatutos.aspx>
- Turismo de Portugal (2017). <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/ApoioaoInvestimento/Pages/PlanoEstrat%C3%A9gicoNacionaldo.aspx>
- Veiga, F., Festas, I., Taveira, C., Janeiro, I., Conboy, Joseph., Carvalho, C., Caldeira, S., Melo, M., Pereira, T., Almeida, A., Bahía, S., Nogueira, J. (2012). Envolvimento dos Alunos na Escola: Conceito e Relação com o Desempenho Académico — Sua Importância na

Formação de Professores. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, n. 46-2, pp. 31-47. Disponível em <http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/view/1735>

Veiga, F., Wentzel, K., Melo, M., Pereira, T., Galvão, D. (2014). Envolvimento dos alunos na escola e relação com os pares: Uma revisão da literatura, *Atas do I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/13869/1/Envolvimento%20dos%20alunos%20na%20escola%20e%20rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20os%20pares%20Uma%20revis%C3%A3o%20da%20literatura.pdf>

# Anexos e Apêndices

Por opção, não se disponibilizam os anexos e apêndices deste trabalho.

